

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	10
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	56
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	58
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	300.000
Preferenciais	0
Total	300.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	1.622.000	1.586.547
1.01	Ativo Circulante	1.224.060	1.227.095
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	151.222	260.112
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.180	5.287
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	1.180	5.287
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	1.180	5.287
1.01.03	Contas a Receber	222.188	170.328
1.01.03.01	Clientes	198.136	153.781
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes - Cartões de créditos	198.136	153.781
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	24.052	16.547
1.01.03.02.01	Convenios a Receber	22.885	15.675
1.01.03.02.02	Comissões a Receber	1.167	872
1.01.04	Estoques	774.377	741.388
1.01.06	Tributos a Recuperar	27.723	8.030
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	27.723	8.030
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.415	1.504
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	45.955	40.446
1.01.08.03	Outros	45.955	40.446
1.01.08.03.01	Arrecadação de Recursos de Terceiros	10.021	12.072
1.01.08.03.02	Adiantamento a Terceiros	3.205	1.979
1.01.08.03.04	Outros Créditos	20.407	17.612
1.01.08.03.07	Operações com Derivativos	12.322	8.783
1.02	Ativo Não Circulante	397.940	359.452
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	73.454	56.060
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.073	6.843
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.073	6.843
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	348	250
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	49.371	35.733
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	49.371	35.733
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.662	13.234
1.02.01.09.03	Impostos e Contribuições a Recuperar	5.508	7.028
1.02.01.09.05	Outros Créditos	474	474
1.02.01.09.06	Operações com Derivativos	10.680	5.732
1.02.03	Imobilizado	308.583	288.106
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	308.583	288.106
1.02.04	Intangível	15.903	15.286
1.02.04.01	Intangíveis	15.903	15.286

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	1.622.000	1.586.547
2.01	Passivo Circulante	682.258	676.812
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	75.793	37.011
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	75.793	37.011
2.01.01.02.01	Salários e Férias a Pagar	75.793	37.011
2.01.02	Fornecedores	210.735	344.407
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	210.735	344.407
2.01.03	Obrigações Fiscais	50.656	43.782
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	15.690	13.736
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	107
2.01.03.01.03	IRRF	1.339	1.466
2.01.03.01.04	INSS	11.295	8.745
2.01.03.01.05	FGTS	2.456	2.824
2.01.03.01.06	Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	600	594
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	34.400	29.728
2.01.03.02.01	ICMS	34.252	29.365
2.01.03.02.02	Outros impostos	148	363
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	566	318
2.01.03.03.01	ISS	79	46
2.01.03.03.02	Contribuição Sindical	487	272
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	309.388	206.483
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	196.527	110.117
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	196.527	110.117
2.01.04.02	Debêntures	112.861	96.366
2.01.05	Outras Obrigações	35.686	45.129
2.01.05.02	Outros	35.686	45.129
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.942	2.432
2.01.05.02.04	Arrecadação de Recursos de Terceiros	21.097	33.667
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	9.050	9.030
2.01.05.02.08	Operações com Derivativos	597	0
2.02	Passivo Não Circulante	511.087	514.876
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	507.305	511.566
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	337.745	290.570
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	337.745	290.570
2.02.01.02	Debêntures	169.560	220.996
2.02.02	Outras Obrigações	1.491	0
2.02.02.02	Outros	1.491	0
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	1.491	0
2.02.04	Provisões	2.291	3.310
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.291	3.310
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	2.291	3.310
2.03	Patrimônio Líquido	428.655	394.859
2.03.01	Capital Social Realizado	340.000	220.000
2.03.04	Reservas de Lucros	25.874	174.640
2.03.04.01	Reserva Legal	21.471	21.471

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	4.403	124.403
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	28.766
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	62.629	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	152	219

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.124.264	3.083.136	942.943	2.641.024
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-801.463	-2.178.817	-677.805	-1.885.420
3.03	Resultado Bruto	322.801	904.319	265.138	755.604
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-261.337	-738.153	-215.288	-592.357
3.04.01	Despesas com Vendas	-20.033	-55.136	-16.552	-49.098
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-243.841	-687.854	-199.618	-544.966
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.156	6.663	1.646	3.774
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-619	-1.826	-764	-2.067
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	61.464	166.166	49.850	163.247
3.06	Resultado Financeiro	-39.174	-98.071	-25.688	-70.903
3.06.01	Receitas Financeiras	42.744	86.721	15.577	34.452
3.06.02	Despesas Financeiras	-81.918	-184.792	-41.265	-105.355
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	22.290	68.095	24.162	92.344
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.328	-5.533	-2.437	-15.526
3.08.01	Corrente	6.144	-3.248	-1.211	-8.378
3.08.02	Diferido	-7.472	-2.285	-1.226	-7.148
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.962	62.562	21.725	76.818
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	20.962	62.562	21.725	76.818
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,07	0,021	0,07	0,026
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,07	0,021	0,07	0,026

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	20.962	62.562	21.725	76.818
4.03	Resultado Abrangente do Período	20.962	62.562	21.725	76.818

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/09/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-75.137	-4.453
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	170.954	164.838
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	62.562	76.818
6.01.01.02	Depreciação e amortização	47.163	34.749
6.01.01.03	Capitalização dos juros	-3.543	-3.184
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos tomados	15.800	22.474
6.01.01.05	Perdas com operações de Swaps	-3.380	-6.909
6.01.01.06	Variação cambial	24.563	8.932
6.01.01.07	Constituição (reversão) da provisão para contingências	-1.019	-634
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social correntes	3.248	8.378
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-230	7.148
6.01.01.10	Juros sobre debêntures	25.175	16.691
6.01.01.11	Realização do custo de captação das debêntures	615	375
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-205.484	-134.076
6.01.02.01	Redução em arrecadação de recursos de terceiros	2.051	505
6.01.02.02	(Aumento) em contas a receber de clientes	-51.860	-102.634
6.01.02.03	Redução (aumento) em adiantamento de terceiros	-1.226	3.087
6.01.02.04	(Aumento) redução nos estoques	-32.989	-16.986
6.01.02.05	Redução nos impostos a recuperar	-18.173	-3.298
6.01.02.06	(Aumento) em outros créditos	-2.795	-6.904
6.01.02.07	(Aumento) redução em despesas antecipadas	-9	-162
6.01.02.08	(Aumento) redução em fornecedores	-133.672	-19.491
6.01.02.09	(Aumento) redução em impostos e contribuições a recolher	6.951	-3.522
6.01.02.10	(Redução) aumento em programa de recuperação fiscal - REFIS	6	-8
6.01.02.11	Aumento em salários e férias a pagar	38.782	24.096
6.01.02.12	Aumento (redução) em arrecadação de terceiros	-12.570	-8.911
6.01.02.13	Redução (aumento) em outras contas a pagar	20	152
6.01.03	Outros	-40.607	-35.215
6.01.03.01	Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-3.331	0
6.01.03.02	Pagamento de empréstimos tomados - juros	-17.398	-24.823
6.01.03.03	Pagamento de empréstimos tomados - juros debêntures	-19.878	-10.392
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-74.245	32.938
6.02.01	Empréstimos concedidos junto a parte relacionadas	-41.746	-35.929
6.02.02	Liquidações de empréstimos concedidos junto a partes relacionadas	28.108	150.294
6.02.04	Aquisição em outros investimentos	4.107	-5.068
6.02.06	Aquisição de ativo imobilizado	-61.800	-74.963
6.02.07	Aquisição de intangível	-2.917	-1.396
6.02.08	Alienação de imobilizado	3	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	40.492	-19.336
6.03.01	Empréstimos tomados - Principal	184.289	88.000
6.03.02	Pagamento de empréstimos tomados - Principal	-74.208	-77.585
6.03.04	Juris sobre capital próprio pagos	-26.256	-29.751
6.03.05	Pagamento de debênture tomada - Principal	-43.333	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-108.890	9.149
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	260.112	98.933
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	151.222	108.082

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	220.000	0	174.640	0	219	394.859
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	220.000	0	174.640	0	219	394.859
5.04	Transações de Capital com os Sócios	120.000	0	-148.766	0	0	-28.766
5.04.01	Aumentos de Capital	120.000	0	-120.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-23.602	0	0	-23.602
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-5.164	0	0	-5.164
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	62.629	-67	62.562
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.562	0	62.562
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	67	-67	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	340.000	0	25.874	62.629	152	428.655

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	220.000	0	107.671	0	309	327.980
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	220.000	0	107.671	0	309	327.980
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-32.926	0	0	-32.926
5.04.06	Dividendos	0	0	-32.926	0	0	-32.926
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	76.885	-67	76.818
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	76.818	0	76.818
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	67	-67	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	220.000	0	74.745	76.885	242	371.872

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	3.089.799	2.644.798
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.083.136	2.641.024
7.01.02	Outras Receitas	6.663	3.774
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.452.796	-2.086.790
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-2.178.817	-1.885.420
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-273.979	-201.370
7.03	Valor Adicionado Bruto	637.003	558.008
7.04	Retenções	-47.163	-34.749
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-47.163	-34.749
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	589.840	523.259
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	86.721	34.452
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	676.561	557.711
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	676.561	557.711
7.08.01	Pessoal	342.946	287.197
7.08.01.01	Remuneração Direta	294.167	246.140
7.08.01.02	Benefícios	26.797	22.901
7.08.01.03	F.G.T.S.	21.982	18.156
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	91.180	67.259
7.08.02.01	Federais	85.741	62.218
7.08.02.02	Estaduais	2.525	2.585
7.08.02.03	Municipais	2.914	2.456
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	179.873	126.437
7.08.03.01	Juros	86.333	54.260
7.08.03.02	Aluguéis	93.540	72.177
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	62.562	76.818
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	62.562	76.818

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 3T14

Fortaleza, Ceará, 13 de novembro de 2014. *Empreendimentos Pague Menos S.A. ("Companhia" ou "Pague Menos")*, única rede do varejo farmacêutico brasileiro presente em todos os estados do Brasil, inclusive no Distrito Federal, e que leva saúde a mais de 250 municípios brasileiros, anuncia seus resultados financeiros e operacionais referentes ao período findo em 30 de Setembro de 2014.

Principais Destaques:

- **Novas Lojas:** 24 lojas abertas e 1 loja encerrada, totalizando 718 lojas em funcionamento;
- **Receita Bruta:** R\$ 1,17 bilhão, crescimento de 19,5% em relação ao 3T13;
- **Same Store Sales:** Crescimento de 11,7% nas mesmas lojas na base trimestral e de 11,5% no comparativo dos nove primeiros meses do ano;
- **Lucro Bruto:** R\$ 322,8 milhões, crescimento de 21,7% em comparação ao 3T13, apresentando uma margem bruta de 27,6% e, crescimento de 19,7% na comparação com os nove primeiros meses de 2013 apresentando uma margem bruta de 28,3% sob uma base de R\$ 904,3;
- **EBITDA:** R\$ 79,1 milhões com margem Ebitda de 6,8% na base trimestral e de R\$ 213,3 milhões com margem Ebitda de 6,7% na base de nove meses;
- **Lucro Líquido:** R\$ 21,0 milhões com margem líquida de 1,8% na base trimestral e de R\$ 62,6 milhões com margem líquida de 2,0% nos 9M14.

Além de apresentarmos os destaques financeiros e operacionais referentes ao 3º trimestre do ano corrente, também mostraremos abaixo os números referentes ao acumulado nos nove primeiros meses de 2014, comparando-os com os mesmos períodos do ano de 2013:

Destaques Financeiros (em R\$ mil)	3T13	3T14	T / T	9M13	9M14	9M/ 9M
Receita Bruta	976.780	1.167.596	19,5%	2.744.135	3.200.069	16,6%
Lucro Bruto	265.138	322.801	21,7%	755.604	904.319	19,7%
Margem Bruta	27,1%	27,6%	50 p.p.	27,5%	28,3%	72 p.p.
EBITDA	62.277	79.079	27,0%	197.996	213.329	7,7%
Margem EBITDA	6,4%	6,8%	40 p.p.	7,2%	6,7%	-55 p.p.
Lucro Líquido	21.725	20.962	-3,5%	76.818	62.562	-18,6%
Margem Líquida	2,2%	1,8%	-43 p.p.	2,8%	2,0%	-84 p.p.

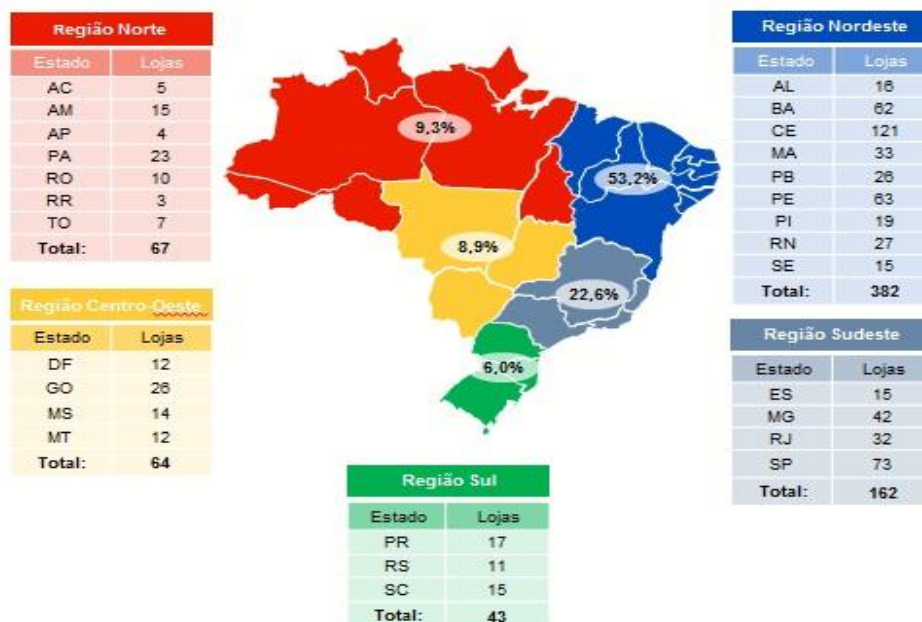
Destaques Operacionais	3T13	3T14	T / T	9M13	9M14	9M/ 9M
# de Lojas fim do período	632	718	86	632	718	86
# de Atendimento	22.691.466	25.154.855	10,9%	64.781.585	70.806.831	9,3%
Ticket Médio (em R\$)	43,05	46,32	7,6%	42,29	45,05	6,5%
Same Store Sales (R\$ mil)	976.780	1.091.300	11,7%	2.744.135	3.060.596	11,5%
SSS Lojas Maduras (R\$ mil)	816.362	874.484	7,1%	2.341.353	2.467.380	5,4%

Comentário do Desempenho

Expansão

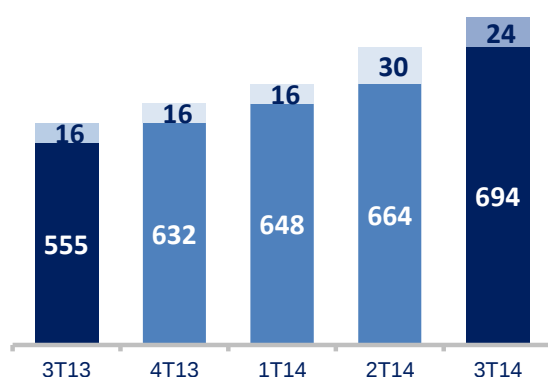
No 3T14 foram inauguradas 25 novas lojas e encerrada 1. Entramos em 9 (nove) novos municípios, perfazendo ao final do trimestre um total de 718 lojas funcionando em 254 municípios espalhados por todos os estados do país. Foram realizadas reformas em 16 lojas maduras e, ao final do trimestre, 39 novas lojas estavam em construção, sendo 7 (sete) delas em novas praças.

No encerramento do trimestre, nossas lojas estavam distribuídas conforme mapa abaixo:



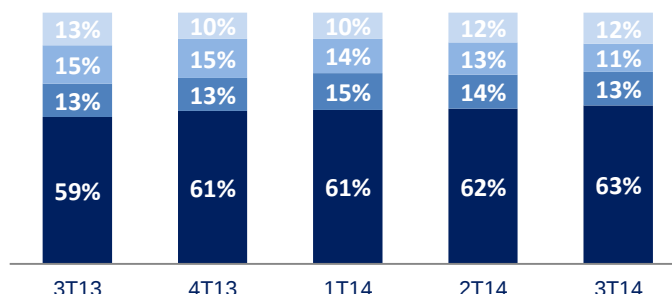
Em 30 de setembro de 2014 (gráfico abaixo), possuíamos 37% das lojas em estágio de maturação (lojas com até 3 anos), cujo potencial de receita e rentabilidade ainda não foram totalmente atingidos e, 63% de lojas maduras (lojas em funcionamento há mais de 3 anos). Apesar do incremento na participação de lojas maduras na comparação com o 2T14 em 127,6 bps e de 454,8 bps com relação ao 3T14 (conforme gráfico abaixo), a média de receita por loja, independente da curva de maturação, cresceu cerca de 100 bps na base trimestral, evidenciando o bom trabalho da equipe de expansão e de operações. Acreditamos que a receita média por loja seguirá em tendência de elevação nos próximos períodos, sustentada pelo progresso na curva de aprendizado do CD de Hidrolândia que deve gerar impactos positivos não só em seu próprio nível de serviço, mas também nos dos demais Centros de Distribuição.

■ Novas Lojas



Perfil Etário das Lojas

■ Maduras ■ 3º Ano ■ 2º Ano ■ 1º Ano

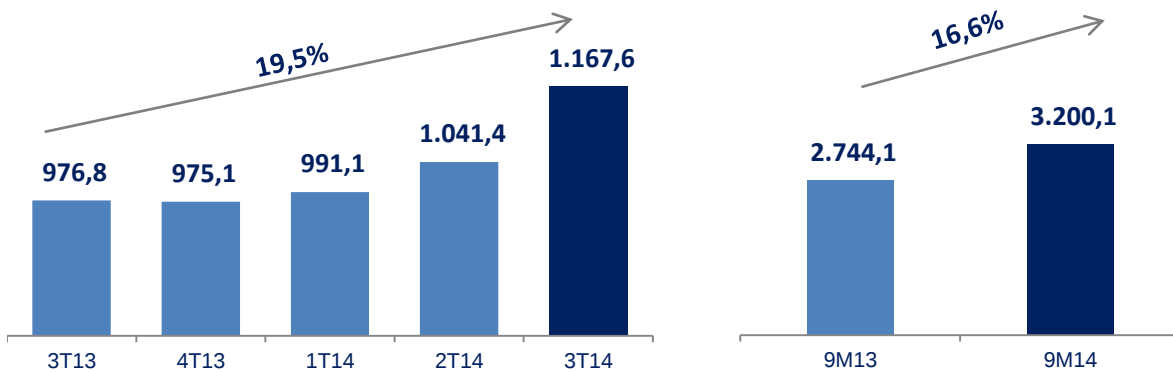


Comentário do Desempenho

Receita Bruta de Vendas

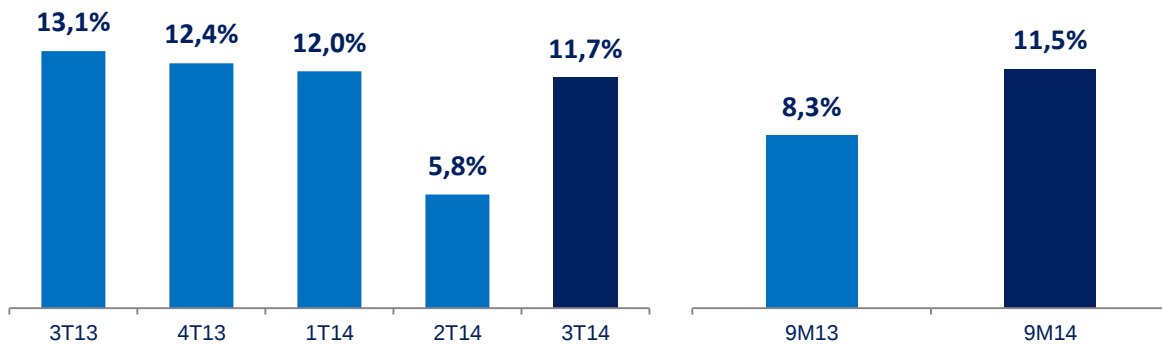
Encerramos o 3T14 com uma Receita Bruta de R\$ 1,17 bilhão de reais, incremento de 19,5% em relação ao 3T13. Influenciaram no crescimento das vendas o avanço de 7,7% do ticket médio, que passou de R\$ 43,00 no 3T13, para R\$ 46,30 no 3T14, e o incremento de 10,9% no número de clientes atendidos no mesmo período. O indicador *Same Stores Sales*, por sua vez, apresentou crescimento de 11,7% na base trimestral. Consideradas apenas as lojas maduras, o incremento foi de 7,4% no 3T14.

Receita Bruta R\$ MM



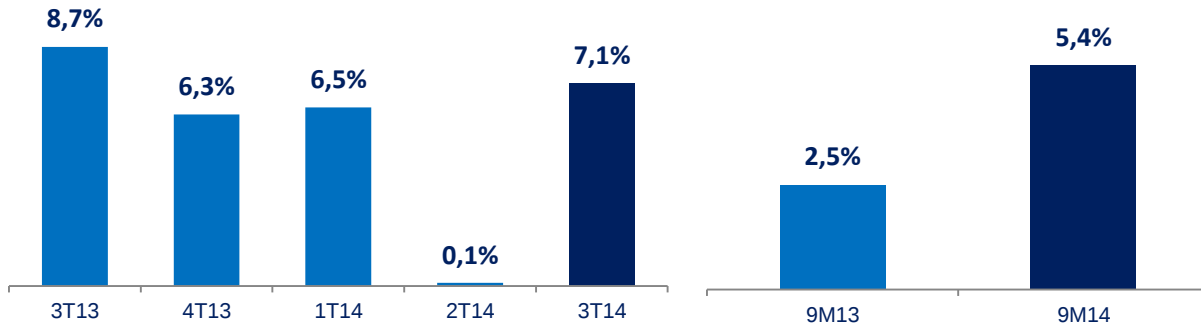
Não percebemos, ao longo do 3T14, impacto de efeito calendário sobre a Receita, uma vez que os feriados da Copa do Mundo, no mês de julho, foram contrabalanceados pela maior quantidade de dias úteis nos meses de agosto e setembro. Além disso, é importante destacar a forte recuperação da base de crescimento, especialmente das lojas maduras, 7,4% no 3T14 contra 0,1% no 2T14 e o ganho de *Market Share* em regiões onde temos menor presença, como o Sul, por exemplo. Esse fato tem como “pontos-chave” a melhora no nível de serviço dessas lojas, reflexo da evolução na curva de aprendizado do Centro de Distribuição de Hidrolândia e de ajustes no *mix* que permearam o expressivo crescimento dos Não Medicamentos e OTC's.

Same Store Sales



Comentário do Desempenho

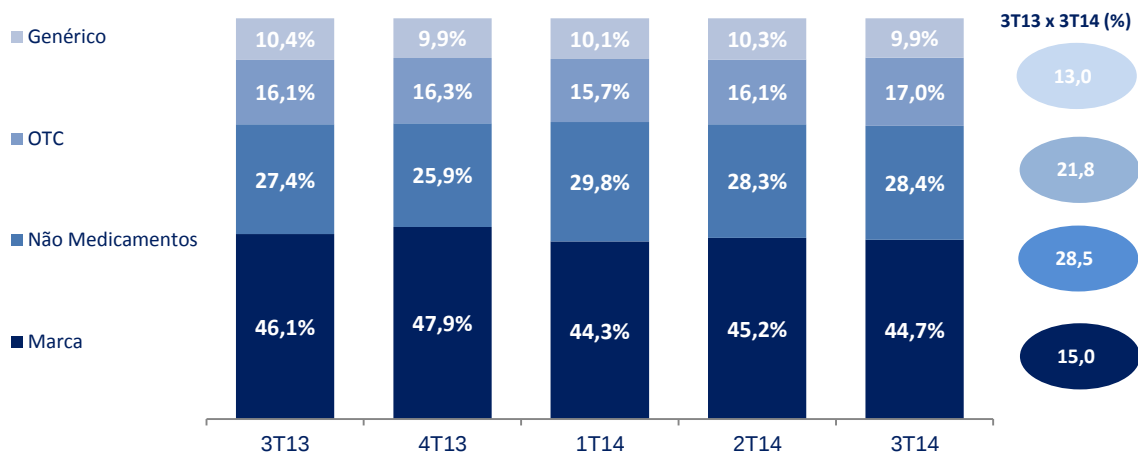
SSS Lojas Maduras



Mix de Vendas

Na análise do nosso mix de vendas, percebe-se que os Não Medicamentos continuam aumentando sua participação, consolidando o patamar de 28,4%, com um crescimento de 28,5% na comparação trimestral. Os OTC's, por sua vez, apresentaram um crescimento de 13%, chegando a 17% do Faturamento. Os medicamentos genéricos perderam pequena parcela de representatividade no período devido ao seu ticket médio mais baixo, porém, segue avançando em unidades. Já os medicamentos de marca cresceram cerca de 15% na base trimestral e alcançaram 44,7% do total de vendas. O forte crescimento da base de OTC e Não medicamentos advém, basicamente, de ajustes de mix de lojas, que visa permitir maior facilidade e agilidade à experiência de compra do cliente.

Mix de Vendas

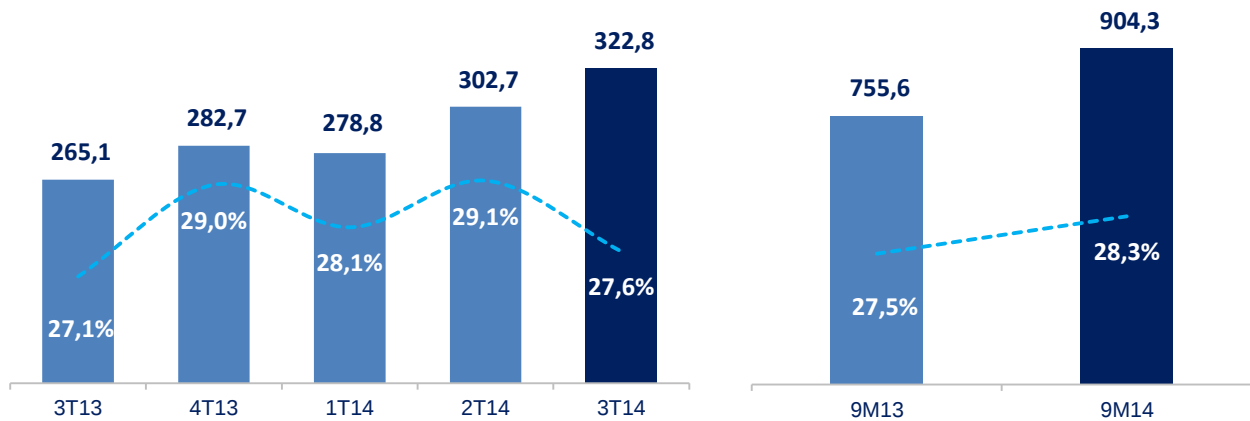


Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto totalizou R\$ 322,8 milhões no 3T14, crescimento de 21,7% ante mesmo período de 2013, quando totalizou R\$ 265,1 milhões. A margem bruta atingiu o patamar de 27,6%, apresentando ganho de 50 bps com relação ao mesmo período do ano anterior. O ganho resulta de melhores negociações com a indústria, do forte crescimento das vendas de não medicamentos.

Comentário do Desempenho

Lucro Bruto R\$ MM

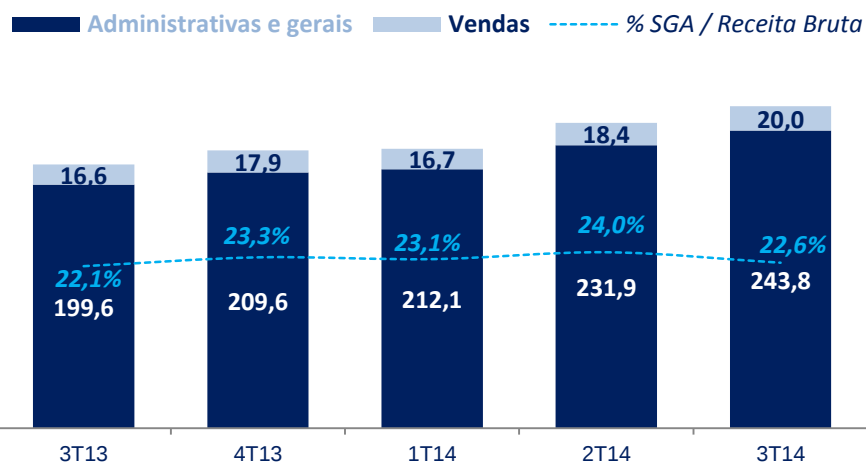


Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)

No 3T14, as **Despesas com Vendas** totalizaram R\$ 20 milhões, equivalente a 1,7% da Receita Bruta, um acréscimo de 21,0% na comparação com o 3T13. As contas de Veiculação, Publicidade e Produção aumentaram em 28,8%, enquanto a rubrica de Patrocínios, Shows e Pesquisas reduziram 5,1%. As despesas com Taxas de Administração das Operadoras de Cartões equivale a 56,9% de toda a conta elevou-se em 20,0% em relação ao 3T13.

Já as **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 243,8 milhões no trimestre, o equivalente a 20,9% da Receita Bruta com incremento de 22,2% sobre 3T13. Os principais fatores que influenciaram neste acréscimo advém do maior gasto com Pessoal com crescimento de 20,6%, gasto com Ocupação¹ com um aumento de 29,1% e, principalmente, a despesa com Depreciação e Amortização, que variou 42% no período.

No fim do 3T14, as **Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)** apresentaram incremento de 22,1% em relação ao 3T13, atingindo R\$ 263,9 milhões ou 22,6% sobre a Receita Bruta, elevação de 50 bps ante o 3T13.



¹ Despesas de Ocupação sem Depreciação e Amortização.

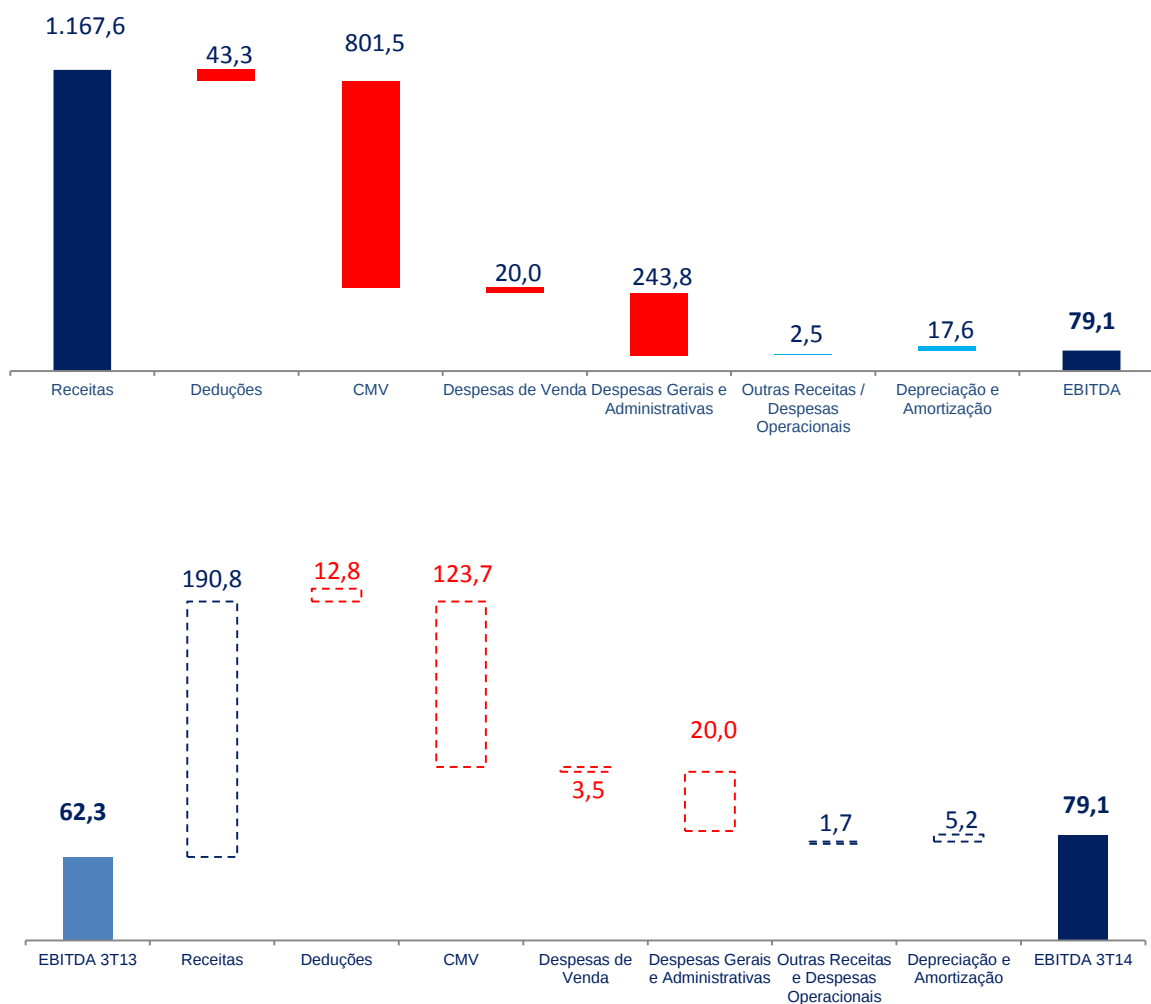


Comentário do Desempenho

EBITDA

No 3T14, o EBITDA totalizou R\$ 79,1 milhões, alta de 27,0% em relação ao 3T13. A margem ficou em 6,8%, ou 40 bps maior que a realizada no mesmo período do ano anterior. Esta redução deveu-se, essencialmente, ao aumento do SG&A acima do Faturamento no período, conforme tópico anterior. Dessa forma, o ganho de margem bruta acabou anulado, resultando num EBITDA muito próxima a dos três trimestres imediatamente anteriores.

EBITDA



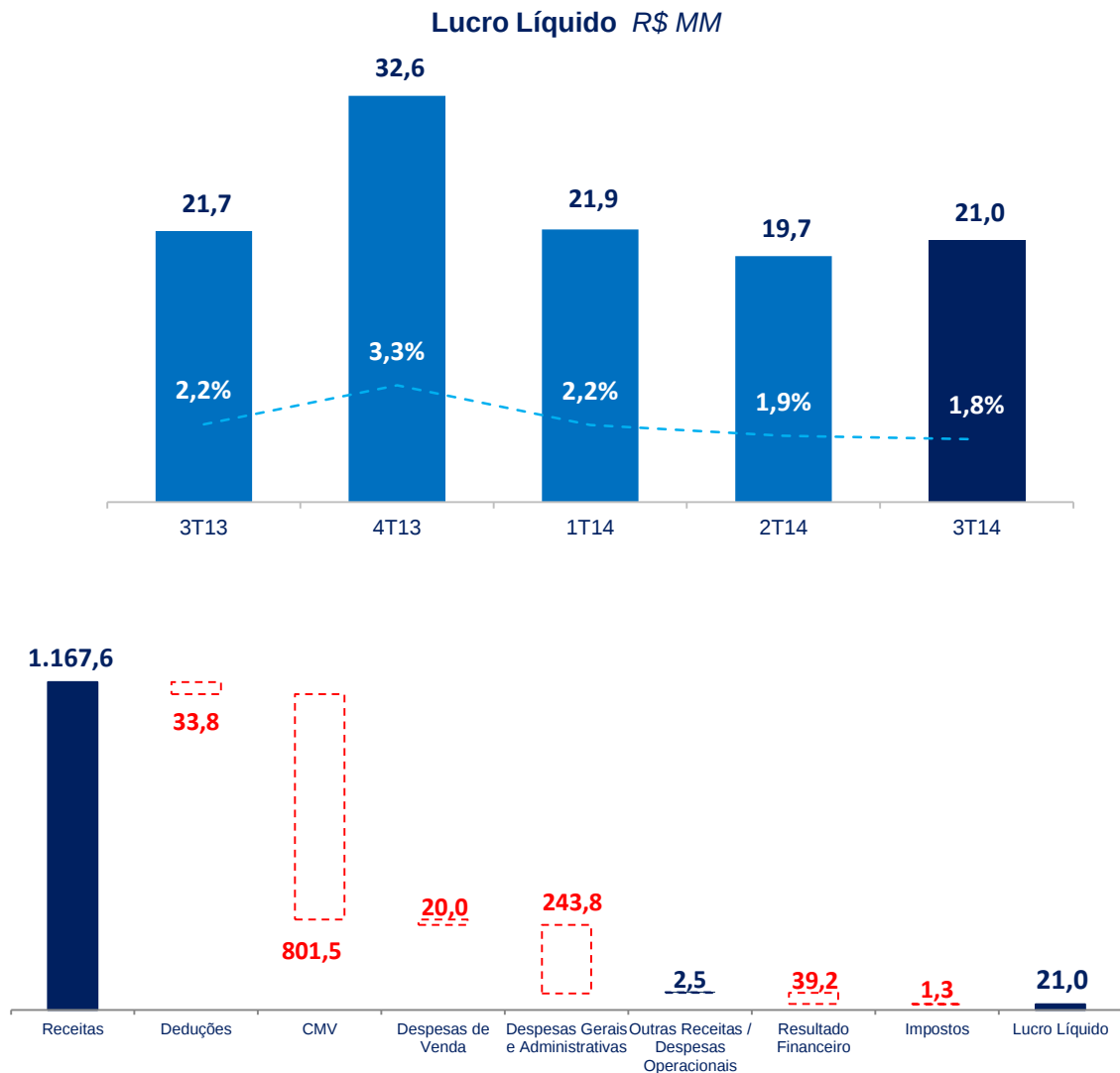
Resultado Financeiro

Obtivemos um Resultado Financeiro negativo de R\$ 39,2MM no 3T14, valor 52,5% maior que os R\$ 25,7MM do 3T13. Contribuíram para este acréscimo, o maior saldo de endividamento no período bem como uma Taxa DI média mais elevada na comparação trimestral. Apesar da maior dívida, nossa posição em aplicações financeiras cresceu cerca de R\$ 20,1MM contrabalanceando a rubrica de despesas financeiras.

Comentário do Desempenho

Lucro Líquido e Margem Líquida

Encerramos o 3T14 com Lucro Líquido de R\$ 21,0 milhões e Margem Líquida (sobre a Receita Bruta) de 1,8%, retração de 43 bps. A redução na lucratividade é reflexo do avanço do SG&A, movido por um ambiente inflacionário persistente, bem como pela elevação das Despesas Financeiras da Companhia.

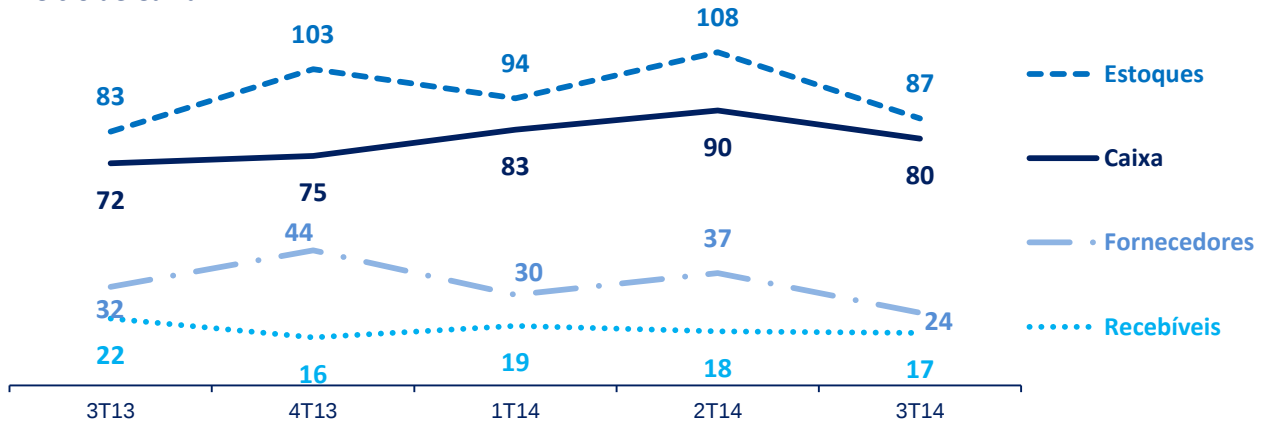


Ciclo de Caixa

O Ciclo de Caixa encerrou o 3T14 em 80 dias, elevação de 8 dias frente ao 3T13, porém, 10 dias menor que o realizado no último trimestre, onde o ritmo de compras fora acelerado por conta do início da operação do novo Centro de Distribuição de Hidrolândia (GO). À medida que a operação deste novo centro era balanceada, o nível de estoque foi se ajustando, fazendo com o que prazo médio de estoques caísse quase 21 dias e fechasse o trimestre em 87 dias. Em contrapartida, com o menor volume de compras ao longo dos meses de julho e agosto e a realização do estoque em loja, o prazo médio de fornecedor caiu aproximadamente 8 dias, porém, deverá voltar aos patamares anteriores nos próximos trimestres, uma vez que a excessiva realização foi pontual. A Companhia consumiu R\$ 28,2 MM de Caixa a mais neste trimestre nas operações de giro, porém, bem abaixo do consumo do primeiro e segundo trimestres, onde o valor consumido chegou a ordem de R\$ 164,1MM, ou seja, em linha com o que havíamos comentado no último ITR.

Comentário do Desempenho

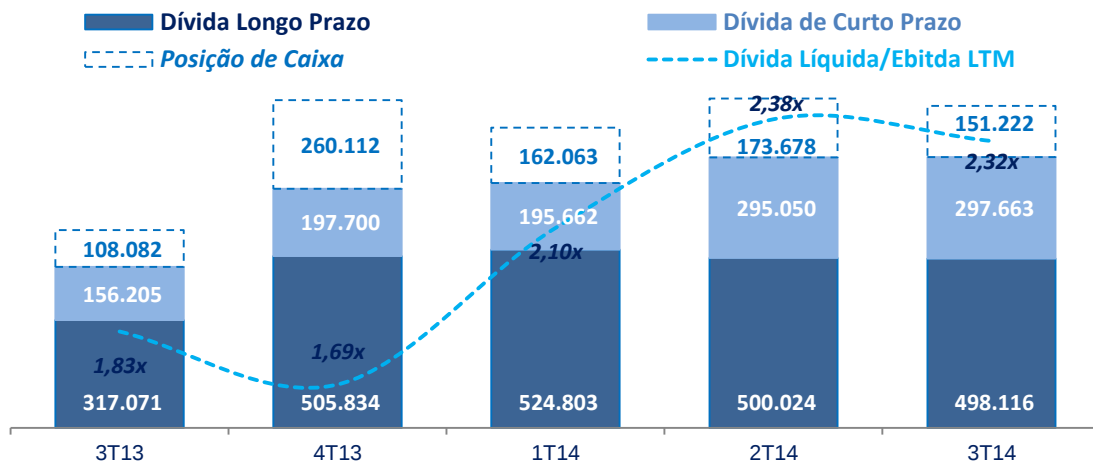
Ciclo de Caixa



Endividamento

Encerramos o 3º trimestre de 2014 com uma dívida líquida de R\$ 644,6 milhões, adição de R\$ 171,8 MM ante ao mesmo período de 2013. O perfil de endividamento continua saudável, considerando-se o nível máximo exigido pelas *covenants* de nossas operações, 3,0x EBITDA dos últimos 12 meses. A relação Dívida Líquida/EBITDA encerrou o trimestre em 2,32x. A posição de caixa ao fim do trimestre era de R\$ 151,2 milhões. Continuamos trabalhando pela liberação de linhas incentivadas (FNE, FCO e FNO) para reforma e construção de lojas, com custos inferiores aos das operações convencionais e prazos mais elásticos.

No mês de agosto, a agência de classificação de risco, Fitch Ratings, afirmou nosso rating como “AA-” e uma perspectiva estável.



Audidores Independentes

A KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços de auditoria ou diretamente relacionados à auditoria nos exercícios apresentados. Neste sentido a política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes.

As informações não financeiras da Pague Menos, bem como às expectativas da Administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Comentário do Desempenho

Declaração da Diretoria

Os diretores de Empreendimentos Pague Menos S.A. declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as divulgações apresentadas nas Informações Trimestrais referentes ao período findo em 30 de setembro de 2014 e do correspondente exercício comparativo.

Fortaleza, 13 de novembro de 2014.

A Administração.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

1 Contexto operacional

A Empreendimentos Pague Menos S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Fortaleza, Estado do Ceará, e tem como atividade principal o comércio varejista de medicamentos, perfumaria, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos e como atividade secundária o recebimento de contas como correspondente bancário.

A Empreendimentos Pague Menos S.A. obteve seu registro de Companhia aberta, na categoria “A”, junto à Comissão de Valores Mobiliários - CVM em 21 de outubro de 2011.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e o IAS 34 - Informações Intermediárias emitida pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e CPC 21 (R1).

Essas informações contábeis intermediárias não incluem todos os requerimentos de demonstrações financeiras anuais e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais da Companhia preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) e práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A emissão dessas informações trimestrais para o período findo em 30 de setembro de 2014 foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de novembro de 2014.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização dos instrumentos financeiros derivativos.

As informações trimestrais foram preparadas baseadas nas mesmas políticas e métodos contábeis quando comparadas com as informações trimestrais do correspondente exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2013.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais de acordo com as normas IFRS e do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos e passivos financeiros derivativos, quando aplicáveis, benefícios a empregados de curto prazo, contabilização de acordos contendo arrendamento mercantil, assim como da análise dos demais

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais foram aplicadas de maneira consistente com aquelas divulgadas na mesma nota explicativa 3 das demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	30.09.2014	31.12.2013
Caixa e bancos	33.270	25.113
Aplicações financeiras de curto prazo	<u>117.502</u>	<u>234.999</u>
	<u>151.222</u>	<u>260.112</u>

As aplicações financeiras de curto prazo correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras, remuneradas em condições e taxas normais de mercado, e estão destinadas à utilização imediata nas operações da Companhia.

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se substancialmente a renda fixa, lastreados a CDB – Certificados de Depósitos Bancários e Operações Compromissadas com característica de recompra, de alta liquidez, contratados diretamente com as instituições financeiras e remunerados a taxas que variam entre 99% e 102,4% (com uma média ponderada de 100,4%) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Por essa razão, a Companhia considerou esses ativos circulantes como caixa e equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa e, portanto, não existem diferenças entre os componentes de caixa e equivalentes de caixa apresentados nesta nota explicativa e os saldos considerados na demonstração do fluxo de caixa. Não existem saldos de caixa e equivalentes de caixa que não estejam disponíveis para uso imediato pela Companhia.

5 Arrecadação de recursos de terceiros

O saldo da conta Arrecadação de recursos de terceiros, no ativo circulante, corresponde aos valores recebidos na atividade de correspondente bancário, onde a Companhia recebe o valor das contas pagas por consumidores, em sua rede de farmácias, e que devem ser repassadas para o titular do direito, em média, em 3 dias. Os recursos arrecadados perfazem, respectivamente, os montantes de R\$ 10.021 e R\$ 12.072 em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

Os valores registrados na conta Arrecadação de recursos de terceiros, no passivo circulante, de forma similar, referem-se aos débitos a serem repassados aos conveniados quando da atividade de correspondente bancário. Os valores dos débitos a serem repassados, perfazem, respectivamente, os montantes de R\$ 21.097, sendo R\$ 20.796 junto a terceiros e R\$ 301 junto a partes relacionadas em 30 de setembro de 2014 (R\$ 33.667, sendo R\$ 33.537 junto a terceiros e R\$ 130 junto a partes relacionada em 2013).

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

6 Outros investimentos

	30.09.2014	31.12.2013
Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Circulante	<u>1.180</u>	<u>5.287</u>

Referem-se a aplicações financeiras, substancialmente, a renda fixa, lastreadas a CDB – Certificados de Depósitos Bancários, e remunerados a taxas de 99% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), classificadas como mantidos até o vencimento, no ativo circulante.

7 Contas a receber de clientes

	30.09.2014	31.12.2013
Cartões de crédito a receber	255.326	204.093
Antecipação de Cartões de crédito a receber	(57.190)	(50.312)
Convênios a receber	22.885	15.675
Comissões a receber	<u>1.167</u>	<u>872</u>
	<u>222.188</u>	<u>170.328</u>

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na Nota Explicativa 27. Alguns saldos de recebíveis de cartões de crédito foram dados como garantias para os financiamentos e empréstimos e de debêntures emitidas pela Companhia, os detalhes encontram-se divulgados nas Nota Explicativas 15 e 16.

8 Estoques

	30.09.2014	31.12.2013
Mercadorias de revenda nas lojas	446.800	411.423
Mercadorias de revenda nos centros de distribuição	325.060	329.150
Materiais para uso e consumo	<u>2.517</u>	<u>815</u>
	<u>774.377</u>	<u>741.388</u>

A Companhia calculou o ajuste a valor presente (AVP) do saldo de fornecedores, das compras totais no período/ano, com o correspondente cálculo envolvendo as mercadorias ainda em estoque, utilizando uma taxa entre 11,23% a.a. e 12,94% a.a. na data de cada operação (ver explicação na Nota Explicativa 14). O efeito do AVP do saldo de fornecedores foi de R\$ 15.548 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 13.127 em 31 de dezembro de 2013), apresentado líquido no saldo de estoque.

9 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>30.09.2014</u>		<u>31.12.2013</u>	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS (a)	10.059	-	188	-
IRPJ e CSLL(b)	9.827	-	1.432	-
PIS e COFINS (c)	1.198	5.340	2.257	7.020
INSS (d)	3.431	-	3.180	-
IRRF	<u>3.208</u>	<u>168</u>	<u>973</u>	<u>8</u>
	<u>27.723</u>	<u>5.508</u>	<u>8.030</u>	<u>7.028</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

- (a) Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS): é resultante basicamente do regime de apuração normal de ICMS da central de distribuição da Companhia, localizada no Estado do Ceará.
- O acréscimo verificado na conta de ICMS a recuperar é originado das operações nos estados do Ceará e de Goiás. Com relação ao Ceará, deve-se às operações com os produtos vinculados à Resolução No. 13 do Senado Federal. Já em relação à Goiás, o acréscimo é por conta da Subvenção para Investimentos, aliado à abertura de novas lojas no estado de Goiás. No caso do Ceará, o crédito será plenamente compensado com os valores devidos na entrada de mercadorias sujeitas ao regime de substituição tributária. Em relação à Goiás o crédito será plenamente compensado nas operações com as mercadorias sujeitas ao regime de apuração normal do ICMS.
- (b) Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL): são decorrentes das antecipações e pagamentos a maior ou indevidos.
- (c) Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS): são créditos oriundos do regime de não-cumulatividade estabelecido pelas Leis nºs. 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente.
- (d) Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS): são créditos oriundos do pagamento do INSS sobre 1% da receita bruta referente ao mês de junho, conforme regulamentava a Lei 12.715/12 sobre a desoneração da folha de pagamento, o qual também foi posteriormente calculado e pago sobre a folha de pagamento.

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

A Companhia, com base em estudo técnico aprovado pela Administração, relativo à estimativa de lucros tributáveis futuros, reconheceu os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

A recuperação do valor do ativo fiscal diferido é revisada periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

Origem dos créditos fiscais diferidos	30.09.2014	31.12.2013
Prejuízo fiscal (b)	10.971	11.910
Diferenças temporárias (c)	779	1.126
Impostos diferidos sobre os ajustes de CPC (c)	<u>(4.677)</u>	<u>(6.193)</u>
Total	<u>7.073</u>	<u>6.843</u>
Não circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Ativo	23.996	14.429
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Passivo	<u>(16.923)</u>	<u>(7.586)</u>
Efeito líquido	<u>7.073</u>	<u>6.843</u>

a. Conciliação das despesas e receitas de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) e da alíquota efetiva vigente sobre esses impostos

	30.09.2014	30.09.2013
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social [A]	68.095	92.344

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

	30.09.2014	30.09.2013
Alíquota fiscal combinada [B]	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada [A] * [B] = [C]	<u>23.152</u>	<u>31.397</u>
Adições permanentes: [E]	<u>558</u>	<u>1.077</u>
Multas não dedutíveis	182	33
Outras adições permanentes	376	1.044
Exclusões permanentes: [F]	<u>18.177</u>	<u>16.948</u>
ICMS sobre operações interestaduais	16.917	16.042
Outras exclusões permanentes	1.260	306
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido no resultado do período após adições/exclusões ([C] + [E] – [F]) = [G]	<u>5.533</u>	<u>15.526</u>
Alíquota efetiva [G]/[A]	<u>8,13%</u>	<u>16,81%</u>

b. Composição e movimentação do prejuízo fiscal (IRPJ)

A movimentação dos saldos existentes entre 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 pode assim ser demonstrada:

	IRPJ
Saldo em 1 de janeiro de 2013	<u>14.414</u>
Compensação de Prejuízo fiscal	(2.504)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>11.910</u>
Compensação de Prejuízo fiscal	(939)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>10.971</u>

c. Composição dos tributos diferidos oriundos das diferenças temporárias e dos ajustes da adoção do CPC

	Saldo em 01.01.13	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31.12.13	Reconhecidos no resultado	Saldo em 30.09.14
Custo atribuído	(159)	46	(113)	35	(78)
Capitalização dos juros	(974)	(1.541)	(2.515)	2.515	-
Ajuste a valor de mercado	425	(3.719)	(3.294)	(1.150)	(4.444)
Custos com IPO	(1.617)	1.617	-	-	-
Outras provisões	2.315	(1.460)	855	(231)	624
Total	<u>(10)</u>	<u>(5.057)</u>	<u>(5.067)</u>	<u>1.169</u>	<u>3.898</u>

d. Segregação entre tributos diferidos ativos e passivos

	30.09.2014	31.12.2013
Custo atribuído	(78)	(113)
Capitalização dos juros	-	(2.515)
Provisão para contingências	779	1.126
Ajuste a valor presente	(155)	(271)
Ajuste a valor de mercado	(4.444)	(3.294)

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

	30.09.2014	31.12.2013
Prejuízo fiscal	10.971	11.910
Total	<u>7.073</u>	<u>6.843</u>

e. Expectativa de realização

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízo fiscal a compensar, conforme segue:

Anos	R\$
2014	1.273
2015	4.801
2016	<u>4.897</u>
	<u>10.971</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício.

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas partes relacionadas, acionistas, profissionais-chaves da Administração e outras partes relacionadas.

		30.09.2014		31.12.2013	
Partes relacionadas	Natureza da operação	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Adiantamento a terceiros					
Sevla Participações S.A. (g)	Consultoria de gestão	53	-	-	-
Outros créditos					
Pax Corretora de Valores e Câmbio Ltda. (c)	Serviços de corretagem	1	-	1	-
Adiantamentos					
Renda Participações S.A. (a)	Adiantamentos	28.276	-	7.800	-
Dupar Participações S.A. (b)	Adiantamentos	13.472	-	20.310	-
Francisco Deusmar de Queirós (e)	Adiantamentos	5.460	-	5.460	-
Pague Menos Gerenciadora de Serviços Ltda. (d)	Adiantamentos	2.163	-	2.163	-
		49.371	-	35.733	-
Fornecedores					
Sevla Participações S.A. (h)	Consultoria de gestão	-	-	-	20
Biomatika Ind. e Com de Produtos Naturais S.A.(h)	Fornecimento de mercadorias	-	1.003	-	-
ePharma PBM do Brasil S.A. (f)	Adiantamentos	-	204	-	201

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

		30.09.2014		31.12.2013	
Partes relacionadas	Natureza da operação	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Arrecadação de recursos de terceiros					
Pague Menos Gerenciadora de Serviços Ltda. (d)	Arrecadação de recursos de terceiros	-	301	-	130
Juros sobre capital próprio					
	-				
Acionistas	JSCP	-	4.942		2.432
Total		<u>49.425</u>	<u>6.450</u>	<u>35.734</u>	<u>2.783</u>
Circulante		54	6.450	1	2.783
Não circulante		49.371	-	35.733	

- (a) Renda Participações S.A. - Atua no ramo de compra, venda e administração de bens móveis e imóveis próprios e de terceiros, bem como na administração de carteira de ações próprias e de terceiros.

Além das transações de adiantamentos entre as partes relacionadas, existem operações de locações de imóveis entre a Companhia (locatária) e sua parte relacionada. Em 30 de setembro de 2014, existem 21 imóveis (dos quais 12 são lojas em funcionamento) em locação impactando o resultado em R\$ 3.330 durante os nove meses de 2014 (R\$ 2.626 em 2013). O saldo de aluguéis a pagar em 30 de setembro de 2014 é de R\$ 555.

A projeção de despesas com aluguéis, incluindo os imóveis da Renda Participações S.A. e de terceiros, está apresentada na Nota Explicativa 17.

No decorrer de 2014, foi transacionado o montante de R\$ 27.825 (R\$ 6.259 em 2013) de transações de adiantamentos entre esta parte relacionada e a Companhia. As operações de adiantamentos junto à Renda Participações S.A. são liquidadas através do pagamento de aluguéis recebidos pela Renda Participações S.A. mensalmente ou também através de despesas de natureza diversas.

- (b) Dupar Participações S.A. - Atua no ramo de administração de bens móveis e imóveis próprios e de terceiros, representação comercial, participação em outras empresas, bem como na administração de carteira de ações próprias e de terceiros.

Além das transações de adiantamentos entre as partes relacionadas, existem operações de locações de imóveis entre a Companhia (locatária) e sua parte relacionada. Em 30 de setembro de 2014 existem 288 contratos de imóveis de propriedade da Dupar e alugados pela Companhia (locatária). O impacto no resultado dos nove meses de 2014 foi de R\$ 33.109 (R\$ 22.612 em 2013). O saldo de aluguéis a pagar em 30 de setembro de 2014 é de R\$ 14.652.

A projeção de despesas com aluguéis, incluindo os imóveis da Dupar Participações S.A. e de terceiros está apresentada na Nota Explicativa 17.

No decorrer de 2014, foi transacionado o montante de R\$ 11.056 (R\$ 13.216 em 2013) de transações de adiantamentos entre esta parte relacionada e a Companhia. As operações de adiantamentos junto à Dupar Participações S.A. são liquidadas através do pagamento de aluguéis recebidos pela Dupar Participações S.A. mensalmente ou também através de despesas de natureza diversas.

- (c) Pax Corretora de Valores e Cambio Ltda. – Atua como agente intermediário na compra e venda de ações no mercado financeiro.

No decorrer do exercício de 2013 e nos nove meses de 2014 não ocorreu transações. O saldo a receber com esta parte relacionada em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 1.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

- (d) Pague Menos Gerenciadora de Serviços Ltda. – Opera como correspondente bancário, em unidades próprias ou de terceiros, na forma como disciplinada pelo Conselho Monetário Nacional – CMN e regulamentada pelo Banco Central do Brasil – BACEN.

Nos nove meses de 2014 foi transacionado R\$ 5.238 de créditos com essa parte relacionada. Em 2013 foi transacionado o montante de R\$ 1.120.

Ao longo do exercício de 2013 o saldo dos demais adiantamentos foi zerado remanescendo o saldo a receber de R\$ 2.163 a ser compensado em períodos posteriores.

- (e) Francisco Deusmar de Queirós – Principal acionista da Companhia com 70% de controle do capital societário.

Nos nove meses de 2014 não houve transações de valores (R\$ 5.133 em 2013) de adiantamentos entre esta parte relacionada e a Companhia.

- (f) ePharma PBM do Brasil S.A. - Programa de Benefícios de Medicina da Saúde - Tem como objetivo principal o desenvolvimento e a comercialização de serviços de gestão de assistência farmacêutica e de saúde, provendo conhecimento e ferramentas tecnológicas para a sua implantação e operação. O principal negócio da Sociedade é representado pelo gerenciamento de programas de benefícios de medicamentos.

Em 2014 foi transacionado no resultado o montante de R\$ 1.391 (R\$ 528 em 2013).

- (g) Sevla Participações S.A. - Tem como objetivo principal a atividades de consultoria em gestão empresarial.

Em 2014 foi transacionado no ativo o montante de R\$ 496. O saldo a pagar em 30 de setembro de 2014 permanece de R\$ 53. No passivo o montante transacionado nos nove meses foi de R\$ 3.411 e não remanesce saldo a pagar em 30 de setembro de 2014. Não houve transações no ativo e passivo com esta parte relacionada em 2013.

- (h) Biomatika Indústria e Comércio de Produtos Naturais S.A. - Tem como objetivo principal a fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

Em 2014 foi transacionado o montante de R\$ 4.201. O saldo a pagar em 30 de setembro de 2014 soma R\$ 1.003. Em 2013 esta Companhia não era considerada como parte relacionada.

As operações de adiantamentos entre as partes relacionadas não prevêem cláusulas de atualizações (juros e atualização monetária) e não possuem prazos de vencimentos.

As entidades listadas abaixo são consideradas partes relacionadas pela Companhia por atenderem aos critérios previstos no CPC 05 (IAS 24), porém, não possuíram transações no período:

- Gráfica Boa Letra Ltda.;
- Flex Soluções em Gestão de Saúde Ltda.;
- Fundação Educacional Deusmar Queirós;
- Renda Corretora de Mercadorias SC Ltda.;
- Construtora Boa Terra Ltda.;
- Boa Terra – Corretora de Seguros Ltda.;
- Renda Florestal Ltda.;
- Grêmio Recreativo Pague Menos;
- Pague Menos Comércio e Importação Ltda.;
- Pague Menos Fidelização e Eventos Ltda.;

A remuneração total dos administradores totalizou R\$ 1.351, no período findo em 30 de setembro de 2014 (R\$ 1.427 em 2013) e está relacionada apenas a benefícios de curto prazo. A Companhia não possui política de Benefícios pós-emprego (previdência privada) e remuneração

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

baseada em ações.

Garantias, avais e fianças com partes relacionadas

A Companhia possui ainda transações com partes relacionadas em que as pessoas físicas dos acionistas e as jurídicas prestam fiança, aval ou garantia em contratos de financiamentos e empréstimos, sem custo para a Companhia, conforme segue:

	Saldo garantido em
	30.09.2014
Parte relacionada garantidora	
Francisco Deusmar de Queirós	247.747
Aval	247.747
Francisco Deusmar de Queirós e Josué Ubiraniilson Alves	102.329
Aval	102.329
Francisco Deusmar de Queirós e cônjuge	36.637
Aval	36.637
Francisco Deusmar de Queirós e Josué Ubiraniilson Alves e cônjuges	128.201
Aval	91.484
Fiança	36.717
Dupar Participações S.A.	68.199
Aval	57.299
Imóvel	10.900

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

12 Imobilizado

	Obras em andamento	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronave	Equipamentos de informática	Adiantamento a fornecedores	Total
Custo										
Saldos em 1 de janeiro de 2013	25.228	166.478	15.567	28.932	14.770	4.158	13.095	30.340	25.967	324.535
Adições	50.488	39.026	3.375	4.309	4.717	60	-	4.247	-	106.222
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	5.120	-	-	-	-	-	-	-	5.120
Transferências	(6.809)	5.799	109	297	604	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	(35)	-	(24)	(5.406)	(5.465)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	68.907	216.423	19.051	33.538	20.091	4.183	13.095	34.563	20.561	430.412
Adições	8.643	32.691	4.342	4.579	6.118	118	-	2.926	2.386	61.803
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	3.543	-	-	-	-	-	-	-	3.543
Transferências	(63.500)	48.308	1.071	12.811	923	-	-	387	-	-
Baixas	-	-	-	(6)	-	(171)	-	-	-	(177)
Saldos em 30 de setembro de 2014	14.050	300.965	24.464	50.922	27.132	4.130	13.095	37.876	22.947	495.581
Taxas de depreciação	-	10% a 20% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	10% a.a.	20% a.a.	6,66% a.a.	20% a.a.	-	
Depreciação										
Saldos em 1 de janeiro de 2013	-	(58.429)	(6.619)	(7.910)	(3.956)	(2.708)	(1.597)	(16.200)	-	(97.419)
Depreciação no período	-	(33.393)	(1.344)	(3.032)	(1.539)	(475)	(873)	(3.532)	-	(44.188)
Custo atribuído (CPC 27)	-	(137)	-	-	-	-	-	-	-	(137)
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	(586)	-	-	-	-	-	-	-	(586)
Transferências	-	3	-	(3)	-	-	-	-	-	-
Estornos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	22	-	2	-	24
Saldos em 31 de dezembro de 2013	-	(92.542)	(7.963)	(10.945)	(5.495)	(3.161)	(2.470)	(19.730)	-	(142.306)
Depreciação no período	-	(34.297)	(1.319)	(3.161)	(1.533)	(348)	(655)	(2.341)	-	(43.654)
Custo atribuído (CPC 27)	-	(103)	-	-	-	-	-	-	-	(103)
Capitalização de Juros (CPC 20)	-	(1.109)	-	-	-	-	-	-	-	(1.109)
Transferências	-	1	-	(1)	-	-	-	-	-	-
Estornos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	3	-	171	-	-	-	174
Saldos em 30 de setembro de 2014	-	(128.050)	(9.282)	(14.104)	(7.028)	(3.338)	(3.125)	(22.071)	-	(186.998)
Valor contábil										
Saldos em 31 de dezembro de 2013	68.907	123.881	11.088	22.593	14.596	1.022	10.625	14.833	20.561	288.106
Saldos em 30 de setembro de 2014	14.050	172.915	15.182	36.818	20.104	792	9.970	15.805	22.947	308.583

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

As adições ao imobilizado referem-se às aquisições de ativos operacionais, benfeitorias em imóveis de terceiros na construção de novas lojas, modernização da central de distribuição e das instalações e modernizações das lojas já existentes e investimentos em equipamentos de informática.

Os bens mantidos no ativo imobilizado, totalmente depreciados, somam R\$ 46.363 até 30 de setembro de 2014 (R\$ 42.027 até 31 de dezembro de 2013). O saldo é formado substancialmente pela depreciação das benfeitorias em imóveis de terceiros as quais foram depreciadas pelo prazo de contrato do imóvel, que, em média, é de 5 anos. A Companhia não possui ativo imobilizado temporariamente ocioso.

Não existem transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa e que estejam registradas na Demonstração do fluxo de caixa, exceto pela transação já mencionada acima.

a. Custo atribuído

A Companhia vem calculando a depreciação sobre o montante agregado contabilizado como custo atribuído mensalmente, conforme quadro anteriormente apresentado. Nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, o efeito da depreciação da parcela do custo atribuído foi de R\$ 103 em cada período. O maior efeito do custo atribuído foi sobre terrenos e, portanto, sem efeito de depreciação.

b. Imobilizado em construção

A Companhia possui estabelecimentos (lojas) em construção, sendo 46 lojas em 30 de setembro de 2014 (49 lojas e 1 centro de distribuição em 31 de dezembro de 2013). O saldo dos custos incorridos com lojas em construção até a data da demonstração financeira totalizavam R\$ 14.050 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 68.907 em 31 de dezembro de 2013). Tais montantes incluem os custos de empréstimos capitalizados.

Foram capitalizados os custos dos empréstimos no montante de R\$ 3.543 em 2014 (R\$ 3.183 em 2013). Esses custos foram apurados utilizando-se a taxa média entre 11,23% a 12,94% a.a. referente aos contratos de financiamentos utilizados na construção dos estabelecimentos da Companhia.

c. Provisão para redução no valor recuperável (*impairment*)

Os ativos da Companhia estão contabilizados por valores que não superam seus valores recuperáveis, inexistindo a necessidade do reconhecimento da desvalorização por meio da constituição da provisão para perdas. Para assegurar-se de que seus ativos não estão contabilizados por valor superior ao de recuperação pelo uso ou venda, a Companhia toma por base análises sobre os fatores externos e internos previstos no CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativo.

Após a avaliação dos fatores externos ou internos, a Companhia não indicou a necessidade de constituição de provisão para redução ao valor recuperável de seus ativos.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

13 Intangível

	Vida útil indefinida	Vida útil definida			
	Marcas e patentes	Fundo de comércio (Key money)	Softwares	Desenvolvimento de websites	Total
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.195	8.372	7.144	69	19.780
Adições	-	400	1.297	-	1.697
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.195	8.772	8.441	69	21.477
Adições	94	1.350	1.473	-	2.917
Saldo em 30 de setembro de 2014	4.289	10.122	9.914	69	24.394
Amortização					
Taxas anuais de amortização	-	(*)	20%	10%	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(1.526)	(2.027)	(1)	(3.554)
Amortização	-	(1.018)	(1.612)	(7)	(2.637)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(2.544)	(3.639)	(8)	(6.191)
Amortização	-	(931)	(1.364)	(5)	(2.300)
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	(3.475)	(5.003)	(13)	(8.491)
Valor contábil					
Em 31 de dezembro de 2013	4.195	6.228	4.802	61	15.286
Em 30 de setembro de 2014	4.289	6.647	4.911	56	15.903

(*) A amortização do fundo de comércio (Key money) é calculada pelo prazo de vigência de cada contrato de aluguel das lojas, os quais possuem uma média de 60 meses (5 anos).

Não existem transações de aquisições e baixas no ativo intangível que não envolveram caixa e que estejam registradas na Demonstração do fluxo de caixa.

A amortização mensal dos ativos intangíveis, com vida útil definida, é registrada em contrapartida do resultado no grupo de Despesas administrativas e gerais.

Fundo de comércio (Key money)

Fundo de comércio (Key money) compreende cessão de pontos comerciais adquiridos na contratação de locação de lojas, que são demonstrados a valor de custo de aquisição e amortizados pelo método linear, e leva em consideração os prazos dos contratos de locação. As baixas dos fundos de comércio se dão por desativação de lojas, sendo seus efeitos registrados no resultado.

Marcas e patentes

A Companhia havia perdido o direito de utilização da marca “Pague Menos” no estado da

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Paraíba devido a uma disputa judicial. Em 30 de dezembro de 2010, através de contrato particular de compra e venda da marca “Pague Menos”, a Companhia adquiriu novamente o direito de utilização de sua marca naquele Estado.

Desenvolvimento de websites

Representam gastos com a plataforma *e-commerce* (desenvolvimento de Infraestrutura tecnológica, conteúdo, aplicativos e *layout* gráfico dos sites) sendo amortizados de forma linear, considerando-se o prazo estipulado de utilização dos benefícios auferidos.

Teste de valor recuperável de marcas e patentes

A Companhia aplicou teste de recuperação do valor contábil do ativo intangível na conta Marcas e Patentes, baseado no seu valor em uso, com a utilização do modelo de fluxo de caixa descontado.

Importante ressaltar que o processo de estimativa do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e projeções sobre os fluxos de caixa futuros, taxas de crescimento e de desconto. Assim, as premissas do modelo tomaram por base as expectativas de crescimento da operação, aprovado pela Diretoria, seu desempenho histórico, bem como dados de mercado, representando, assim, a melhor estimativa da Administração acerca das condições econômicas que poderão prevalecer durante a vida útil econômica dos ativos que são responsáveis pela geração dos fluxos de caixa.

De acordo com as técnicas de avaliação da Companhia, a avaliação do valor em uso foi efetuada por um período de 5 anos e o modelo foi baseado nas seguintes premissas fundamentais aplicadas:

- As receitas foram projetadas considerando-se um crescimento médio anual de 19% em função do desempenho histórico e das expectativas quanto ao desempenho futuro.
- Os custos e despesas operacionais foram projetados com base no desempenho histórico, e sua expectativa quanto à evolução dos custos das mercadorias no contexto do crescimento das vendas projetado.
- Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infraestrutura necessária para suportar o crescimento das vendas.
- Os fluxos de caixas futuros estimados foram descontados a uma única taxa de desconto, a qual reflete o custo de oportunidade da Companhia (WACC).

Nesse processo de avaliação, o valor da marca obtido nos testes de recuperação do ativo intangível da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, visto que o valor contábil dos ativos não excedeu seu valor estimado de uso na data da avaliação.

14 Fornecedores

a. Composição da conta

	30.09.2014	31.12.2013
Fornecedores	475.660	556.237
(-) Crédito por devoluções	(264.925)	(211.830)
	<u>210.735</u>	<u>344.407</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

O efeito do ajuste a valor presente (AVP) foi de R\$ 13.343 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 10.465 em 31 de dezembro de 2013), apresentado líquido no saldo de fornecedores.

Em atendimento ao CPC 12 (IAS 39), foi utilizada taxa média correspondente a 11,35% a.a. e 12,94% a.a., considerando um prazo médio de pagamento de 56 a 80 dias, sendo este critério uniforme para os períodos de 2014 e 2013.

Em atendimento à Deliberação nº. 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12 (IAS 39), a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos e passivos, utilizando-se as taxas de juros acima citadas que refletem a natureza desses ativos no que tange ao prazo, risco, moeda e condição de recebimento prefixada ou pós-fixada.

A taxa utilizada para o desconto dos fluxos corresponde à Taxa Média Ponderada de Capital (WACC – *Weighted Average Cost of Capital*) da Companhia na data-base de 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, que, por sua vez, é calculada através da ponderação do custo de capital de terceiros líquido e do capital próprio, este último, calculado através da metodologia CAPM - *Capital Asset Pricing Model*.

Os créditos por devoluções referem-se a negociações com os fornecedores relacionadas à troca e/ou retiradas de mercadorias, ou seja, os créditos por devoluções funcionam como notas de créditos.

b. Por vencimento (sem efeito do AVP)

	30.09.2014	31.12.2013
A vencer		
1 a 30 dias	215.198	234.740
31 a 60 dias	108.423	150.176
61 a 90 dias	55.462	76.215
Acima de 91 dias	87.432	89.353
Subtotal	466.515	550.484
Títulos contra-apresentação	22.488	16.218
Total	489.003	566.702

c. Concentração da carteira (sem efeito do AVP)

	30.09.2014		31.12.2013	
Fornecedores				
Maior fornecedor	41.636	9%	68.052	12%
do 2º ao 25º	250.074	51%	293.928	52%
do 26º ao 50º	77.507	16%	84.295	15%
Demais fornecedores	119.786	24%	120.427	21%
Total	489.003	100%	566.702	100%

15 Financiamentos e empréstimos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financiamentos e empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez contam na Nota Explicativa 27 – Instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

a. Composição da conta

Banco	Tipo	Índice	Taxa de juros	30.09.2014	31.12.2013
Banco do Brasil	Finame	TJLP	3,4% a 4,7%a.a.	343	521
Banco do Brasil	Finame	-	4,5% a 8,7% a.a.	1.910	2.670
Banco do Brasil	Financiamento veículo	-	16,08%a.a.	12	71
Banco do Brasil	FCO	-	3,5%a.a.	36.637	-
Banco do Brasil	Capital de giro - swap	CDI	0,93%a.a.	38.400	-
Banco do Nordeste do Brasil	Capital de giro	-	8,5% a.a.	36.717	48.460
Banco do Nordeste do Brasil	FNE	-	3,5% a.a.	9.502	-
Bradesco	Capital de giro	CDI	1,55%a.a.	4.581	6.978
Bradesco	Finame	-	3% a 3,5% a.a.	3.195	2.584
Itaú	Capital de giro - swap	CDI	1,24% a 2,20% a.a.	203.014	190.273
Itaú	Capital de giro	CDI	1,72% a 3,66% a.a.	40.153	36.797
Itaú	Garantida	CDI	-	-	4.925
Safra	Capital de giro - swap	CDI	1,20% a.a.	81.594	73.844
Santander Real	Capital de giro - swap	CDI	1,75%a.a.	52.899	-
Santander Real	Compror	CDI	1,68% a 1,98% a.a.	-	2.770
Santander Real	Capital de giro	CDI	1,65% a 2,4% a.a.	4.401	16.279
Total de financiamentos e empréstimos (líquidos das Operações com Derivativos)				513.358	386.172
Financiamentos e empréstimos - circulante (líquidos das Operações com Derivativos)				184.802	101.334
Operações com Derivativos ativo – circulante				12.322	8.783
Operações com Derivativos passivo – circulante				(597)	-
Total dos financiamentos e empréstimos - circulante				196.527	110.117
Financiamentos e empréstimos - não circulante (líquidos das Operações com Derivativos)				328.556	284.838
Operações com Derivativos ativo – não circulante				10.680	5.732
Operações com Derivativos passivo – não circulante				(1.491)	-
Total dos financiamentos e empréstimos - não circulante				337.745	290.570

Os saldos dos financiamentos e empréstimos circulante e não circulante são apresentados no balanço patrimonial de forma segregada das respectivas operações com derivativos.

Em 30 de dezembro de 2013 o BNB concedeu à Companhia uma linha de crédito de R\$ 76.046 providos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) sendo este crédito deferido para a construção de novas lojas à uma taxa efetiva de 4,12% a.a. com bônus de adimplência de 15% sobre os juros. A referida linha de crédito possui carência de 36 meses findando-se em 2026 e a sua liberação dos recursos dar-se-á com o decorrer das construções das novas lojas.

Não existem transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa e que estejam registradas na Demonstração do fluxo de caixa.

b. Por moeda

	30.09.2014	31.12.2013
Em moeda nacional	137.451	122.054
Em moeda estrangeira, dólar	375.907	264.118
Total	513.358	386.172

O saldo da carteira de empréstimos em moeda estrangeira estão atrelados aos swaps tradicionais

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações acentuadas da moeda Real (R\$) perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

c. Cronograma de desembolso

	30.09.2014	31.12.2013
Vencimentos		
2014	29.234(*)	101.334
2015	155.568(*)	-
2015	42.665	211.721
2016	152.773	44.900
2017	86.616	27.858
2018	14.003	359
Acima de 2018	32.499	-
Total	513.358	386.172

(*) Os valores apresentados referem-se a um período de três meses a vencer em 2014 e de nove meses a vencer em 2015. O valor comparativo em 31 de dezembro de 2013 soma um período de doze meses.

d. Garantias

Além das fianças, avais e/ou garantias prestadas pelas partes relacionadas pessoas físicas dos acionistas e as jurídicas, apresentadas na Nota Explicativa 11 – Partes relacionadas, ainda existem outros tipos de garantias para os financiamentos e empréstimos contratos pela Companhia, conforme discriminadas no quadro abaixo:

Banco/Garantia	Saldo existente em 30.09.2014
Banco do Brasil	13.165
Imóvel da parte relacionada Dupar Participações S.A.	10.900
Alienação fiduciária de bens	2.265
Bradesco	7.775
Alienação fiduciária de bens	3.195
Cessão fiduciária de direitos creditórios	4.580
Itaú	60.792
Cessão fiduciária de direitos creditórios	60.792
Safra	16.319
Cessão fiduciária de direitos creditórios	16.319

e. Cláusulas restritivas

Com exceção das Debêntures, a Companhia não possui contratos de financiamentos e empréstimos com *covenants*.

16 Debêntures**a. Composição da conta**

	30.09.2014		31.12.2013
	Circulante	Não circulante	Circulante
1ª emissão de debêntures	93.785	86.307	96.344
2ª emissão de debêntures	19.076	83.253	22
	112.861	169.560	96.366
			220.996

1ª emissão de debêntures

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Em 14 de maio de 2012 a Assembleia Geral Extraordinária – AGE da Companhia aprovou a 1ª emissão de debêntures simples no montante de R\$ 260.000 integralmente captados pelo Banco do Brasil S.A. em 18 de maio de 2012 e serão destinados a: i) alongamento do endividamento da Companhia; e ii) capital de giro.

b. Movimentação da conta

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	96.344	121.950	218.294
Realização do custo de captação	377	-	377
Encargos	13.066	3.580	16.646
Amortizações do principal	(43.333)	-	(43.333)
Amortizações de juros	(11.892)	-	(11.892)
Transferências	39.223	(39.223)	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	93.785	86.307	180.092

c. Características da 1ª emissão de debêntures

Número da emissão:	1ª emissão
Série:	Única
Data de emissão:	18/05/2012
Data de vencimento:	18/05/2016
Quantidade:	26 mil debêntures
Agente Fiduciário:	Pentágono S.A. - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador:	BB - Banco de Investimentos S.A.
Banco Mandatário:	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriurador:	Itaú Corretora de Valores S.A.
Montante de emissão:	R\$ 260.000
Espécie:	Quirografia
Tipo e forma:	Escritural e nominativas
Garantia:	Real e fidejussória
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Juros:	100% CDI
Spread:	1,19% a.a.
Carência:	18 meses
Pagamento do principal:	Semestralmente, a partir da data de emissão, considerando o prazo de carência.
Pagamento da remuneração:	Semestralmente, a partir da data de emissão, sem carência.
Amortização programada do principal:	18 de novembro de 2013, 18 de maio de 2014, 18 de novembro de 2014, 18 de maio de 2015, 18 de novembro de 2015 e 18 de maio de 2016.
Amortização programada da remuneração:	18 de novembro de 2012, 18 de maio de 2013, 18 de novembro de 2013, 18 de maio de 2014, 18 de novembro de 2014, 18 de maio de 2015, 18 de novembro de 2015 e 18 de maio de 2016.

d. Garantias

Garantia real

Foi celebrado um "Instrumento Particular de Contrato de Cessão fiduciária de direitos creditórios em Garantia" pelo qual a Companhia cederá fiduciariamente e transferirá, em caráter irrevogável e irretratável, em favor dos debenturistas, a totalidade do fluxo de recebíveis equivalentes a 25% (vinte e cinco por cento) sobre o saldo devedor das debêntures, decorrentes das vendas realizadas por meio de cartões com bandeira VISA devidos por clientes que tenham transitado na conta vinculada em cada período de apuração que equivale à três meses a contar do primeiro dia útil após o recebimento da debênture.

Garantia fidejussória

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Foi celebrado uma fiança em nome do Sr. Francisco Deusmar de Queirós, obrigando-o como fiador e principal pagador, e solidariamente com a Companhia, responsável por todas as obrigações desta, responsável também pelo pagamento integral de todos e quaisquer valores principais e acessórios.

e. Cláusulas restritivas (Covenants)

A não observância pela Companhia dos índices e limites financeiros serão verificados trimestralmente pelo Agente fiduciário com base nas informações financeiras da Companhia divulgadas à Comissão de Valores Mobiliários - CVM, até o pagamento integral dos valores devidos em virtude das debêntures. A Companhia está cumprindo as cláusulas restritivas.

Os indicadores acompanhados são os seguintes:

	Índice requerido
Dívida financeira líquida/ EBITDA	= < 3 vezes
EBITDA/ Despesa financeira líquida	> = 1,3 vezes

2ª emissão de debêntures

Em 12 de dezembro de 2013, através de RCA - Reunião do Conselho de Administração, a Companhia aprovou a 2ª emissão de Debêntures simples. Os recursos captados no montante de R\$ 100.000 foram liberados em 18 de dezembro de 2013 e serão destinados a: i) alongamento do endividamento da Companhia; e ii) capital de giro, sendo que, para todos os fins.

a. Movimentação da conta

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	22	99.046	99.068
Realização do custo de captação	237	-	237
Encargos	8.530	-	8.530
Amortizações de juros	(5.506)	-	(5.506)
Transferências	15.793	(15.793)	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	19.076	83.253	102.329

b. Características da 2ª emissão de debêntures

Número da emissão:	2ª emissão
Série:	Única
Data de emissão:	18/12/2013
Data de vencimento:	18/12/2017
Quantidade:	10 mil debêntures
Agente Fiduciário:	Pentágono S.A. - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador:	BB - Banco de Investimentos S.A.
Banco Mandatário:	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriurador:	Itaú Corretora de Valores S.A.
Montante de emissão:	R\$ 100.000
Espécie:	Quirografia
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Real e fidejussória
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Juros:	100% CDI
Spread:	1,20% a.a.
Carência:	18 meses
Pagamento do principal:	Semestralmente, a partir da data de emissão, considerando o prazo de carência.
Pagamento da remuneração:	Semestralmente, a partir da data de emissão, sem carência.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Amortização programada do principal:	18 de junho de 2015, 18 de dezembro de 2015, 18 de junho de 2016, 18 de dezembro de 2016, 18 de junho de 2017 e 18 de dezembro de 2017.
Amortização programada da remuneração:	18 de junho de 2014, 18 de dezembro de 2014, 18 de junho de 2015, 18 de dezembro de 2015, 18 de junho de 2016, 18 de dezembro de 2016, 18 de junho de 2017 e 18 de dezembro de 2017.

c. Garantias

Garantia real

Foi celebrado um "Instrumento Particular de Contrato de Cessão fiduciária de direitos creditórios em Garantia" pelo qual a Companhia cederá fiduciariamente e transferirá, em caráter irrevogável e irretratável, em favor dos debenturistas, a totalidade do fluxo de recebíveis equivalentes a 25% (vinte e cinco por cento) sobre o saldo devedor das debêntures, decorrentes das vendas realizadas por meio de cartões com bandeira VISA devidos por clientes que tenham transitado na conta vinculada em cada período de apuração que equivale a três meses a contar do primeiro dia útil após o recebimento da debênture.

Garantia fidejussória

Foi celebrado uma fiança em nome do Sr. Francisco Deusmar de Queirós, obrigando-o como fiador e principal pagador, e solidariamente com a Companhia, responsável por todas as obrigações desta, responsável também pelo pagamento integral de todos e quaisquer valores principais e acessórios.

d. Cláusulas restritivas (Covenants)

A não observância pela Companhia dos índices e limites financeiros serão verificados trimestralmente pelo Agente fiduciário com base nas informações financeiras da Companhia divulgadas à Comissão de Valores Mobiliários - CVM, até o pagamento integral dos valores devidos em virtude das debêntures. A Companhia está cumprindo as cláusulas restritivas.

Os indicadores acompanhados são os seguintes:

Dívida financeira líquida/ EBITDA	Índice requerido
EBITDA/ Resultado financeiro	= < 3 vezes
	> = 1,3 vezes

17 Arrendamentos mercantis operacionais

Arrendamentos como arrendatário

Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão liquidados do seguinte fluxo de pagamento:

Vencimentos	30.09.2014	31.12.2013
2014	30.161*	94.855
2015	105.527	76.812
2016	88.274	63.238
2017	74.740	52.672
2018	50.076	35.027
Após 2018	56.068	38.208
	404.846	360.812
Terceiros	248.932	214.485
Partes relacionadas	155.912	146.327
Total	404.846	360.812

* O saldo de 30 de setembro de 2014 refere-se a projeção do período remanescente de três meses.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possuía 791 contratos de arrendamento operacional, os quais se referem aos aluguéis das lojas, dos centros de distribuições, da matriz da Companhia e de alguns estacionamentos. Parte destes contratos referem-se às 443 lojas alugadas de terceiros, 263 lojas alugadas da Dupar Participações S.A. e 12 lojas alugadas da Renda Participações S.A todas já em funcionamento.

Esses arrendamentos têm prazo de duração em média de 5 anos, com opção de renovação do arrendamento por igual período. Os pagamentos dos arrendamentos são reajustados periodicamente, de acordo com os aluguéis e práticas de mercado em que os imóveis estão situados.

A projeção dos aluguéis foi apresentada pelo valor presente dos fluxos de caixa dos valores fixos considerando a data de vencimento individual de cada contrato. Para a projeção dos contratos junto a terceiros utiliza-se o IGP-M projetado como taxa futura de desconto e, para as partes relacionadas a taxa de oportunidade da Companhia.

Para os aluguéis relativos à parte relacionada, Dupar Participações S.A. foi considerado o valor mínimo dos aluguéis dos imóveis que é de R\$ 8, atualizado anualmente pelo IGP-M, ou o percentual de 2,5% do faturamento da respectiva loja, o que for maior.

Os arrendamentos das lojas contemplam terrenos e edificações. O aluguel pago ao arrendador da edificação é ajustado de acordo com os preços de mercado (atualizados pelo IGP-M ou IPC), em intervalos regulares, e a Companhia não participa no valor residual da edificação; foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios das edificações são do arrendador. Diante do exposto, a Companhia, em sua melhor avaliação, concluiu que os arrendamentos são operacionais.

Foi reconhecido como despesa no resultado de 2014 o montante de R\$ 89.779, referente aos arrendamentos operacionais (R\$ 71.039 em 2013).

Nos termos dos contratos de aluguéis, o montante de R\$ 4.440 foi reconhecido como despesa de manutenção em 2014, referente aos arrendamentos operacionais (R\$ 3.081 em 2013).

18 Impostos e contribuições a recolher

	30.09.2014	31.12.2013
ICMS	34.252	29.365
CSLL - Contribuição social	-	107
IRRF	1.339	1.466
ISS	79	46
INSS	11.295	8.745
FGTS	2.456	2.824
Contribuição sindical – Empregados	487	272
Outros impostos contribuições a recolher	148	363
	<u>50.056</u>	<u>43.188</u>

A Companhia atua em diversos Estados da federação e o ICMS a recolher é decorrente das apurações com base no regime normal e/ou substituição tributária aplicados em cada Estado em que opera.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

19 Provisão para contingências

A Companhia é parte (polo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo critério de reconhecimento das provisões estabelecido pelo CPC 25 (IAS 37), que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: i) a entidade tiver uma obrigação presente decorrente de um evento passado; ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança.

No período findo em 30 de setembro de 2014 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia constituiu provisão para contingências mediante análises das demandas judiciais pendentes em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso.

a. Composição da conta

	30.09.2014	31.12.2013
Administrativas	460	461
Cíveis	919	1.644
Trabalhistas	877	1.205
Tributárias	35	-
	<u>2.291</u>	<u>3.310</u>

O valor provisionado referente às contingências cíveis acima descritos são formados por causas cujos valores individuais pulverizados e são decorrentes, principalmente, da provocação de danos morais e/ ou materiais ocorridos em duas situações: relações consumeristas e ocorrência de assaltos no interior de nossas lojas.

O saldo das contingências trabalhistas acima descritos são formados por causas cujos valores individuais pulverizados e referem-se substancialmente a recursos de verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, férias, FGTS e aviso prévio.

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a Companhia detinha demandas judiciais, classificadas por seus assessores jurídicos com risco de perda possível, no montante de R\$ 12.402 e R\$ 14.353, respectivamente, para as quais não foram constituídas provisões conforme estabelecem as práticas contábeis adotadas no Brasil.

b. Movimentação dos processos no exercício

	Saldo inicial 31.12.12	Adição a provisão	Reversão a provisão	Utilização da provisão	Saldo final 31.12.13
2013					
Administrativas	572	24	(135)	-	461
Cíveis	962	1.040	(358)	-	1.644
Trabalhistas	2.410	2.655	(2.183)	(1.677)	1.205
	<u>3.944</u>	<u>3.719</u>	<u>(2.676)</u>	<u>(1.677)</u>	<u>3.310</u>

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

2014	Saldo inicial 31.12.13	Adição a provisão	Reversão a provisão	Utilização da provisão	Saldo final 30.09.14
Administrativas	461	1	(2)	-	460
Cíveis	1.644	831	(1.555)	(1)	919
Trabalhistas	1.205	2.895	(2.691)	(532)	877
Tributárias	-	35	-	-	35
	<u>3.310</u>	<u>3.762</u>	<u>(4.248)</u>	<u>(533)</u>	<u>2.291</u>

20 Adoção antecipada da MP 627

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa da RFB 1.397 (IN 1.397) e em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627). Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos e base de cálculo dos juros sobre o capital próprio durante a vigência do RTT. Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A conversão em Lei (12.973/2014) em 13 de maio de 2014, da então Medida Provisória nº 627, trata dos efeitos da extinção do Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a possibilidade de opção antecipada para o exercício de 2014, de forma independente e irrevogável.

A Companhia junto a seus assessores jurídicos e controladores avaliou os efeitos da matéria para estas demonstrações financeiras intermediárias e decidiu pela opção antecipada para o exercício de 2014. O impacto fiscal apurado foi de R\$ 2.515 referente aos encargos ativados até 30 de setembro de 2014 os quais foram adicionados na apuração do lucro real, e os respectivos tributos diferidos constituídos revertidos na mesma medida.

21 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 o capital social, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 300.000.000 de ações ordinárias escriturais sem valor nominal, perfazendo um montante total de R\$ 340.000.

Em 18 de agosto de 2014, através da Assembleia Geral Extraordinária – AGE, foi aprovada por unanimidade o aumento de capital social, sem aumento de número de ações, em R\$ 120.000, mediante a incorporação de parte do saldo existente a título de Reservas de lucros - Reserva de incentivos fiscais.

b. Reservas de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Para o exercício findo em 2013 o montante de R\$ 5.470 foi destinados para a constituição da reserva legal. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de reserva legal é de R\$ 21.471.

Reserva de incentivo fiscal

É constituída a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia, conforme detalhado na Nota Explicativa 22 - Subvenção governamental.

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo o valor do incentivo fiscal foi de R\$ 65.659. Em 2014 ainda não houve destinações para a reserva de incentivo fiscal.

c. Ajuste de avaliação patrimonial

A reserva para ajuste de avaliação patrimonial inclui os ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição. Os valores registrados em ajuste de avaliação patrimonial são realizados em contrapartida da conta de lucros acumulados, integral ou parcialmente, quando da depreciação ou alienação dos ativos a que elas se referem.

O montante de realização no período de 2014 foi de R\$ 67 (R\$ 68 em 2013).

d. Remuneração aos acionistas (dividendos e juros sobre capital próprio)

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo anual mínimo obrigatório aos acionistas, não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado no exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº. 6.404/76, bem como a possibilidade de crédito aos acionistas na forma de juros sobre capital próprio, com observância dos limites previstos em Lei. O montante dos juros sobre capital próprio será atribuído ao dividendo obrigatório.

As remunerações aos acionistas referentes ao exercício de 2013 foram pagas em forma de Dividendos e Juros sobre capital próprio conforme previsto em estatuto social da Companhia.

A Companhia efetuou no exercício o cálculo dos juros sobre capital próprio de acordo com os limites estabelecidos pela Lei nº 9.249/95, e o montante creditado, por proposta do Conselho de Administração, para o exercício de 2013, foi de R\$ 14.753.

O valor correspondente foi contabilizado como despesa financeira para fins fiscais, porém, para fins societários e contábeis, os juros sobre capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado (dividendos) diretamente no patrimônio líquido, não afetando o resultado do exercício, nos termos da Deliberação CVM 207/96.

Não há provisão adicional para complemento da remuneração aos acionistas (dividendos obrigatórios) no exercício findo em 2013. A distribuição de dividendos através dos juros sobre capital próprio já contempla o mínimo obrigatório, conforme demonstrado a seguir:

	31.12.2013
Lucro líquido do exercício	109.394
(-) Reserva legal	(5.470)
(-) Reserva de incentivo fiscal	(65.659)
(+) Realização do ajuste de avaliação patrimonial	90
Base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios	38.355
Dividendos mínimos obrigatórios	25%
Dividendo anual – mínimo obrigatório	9.589
Juros sobre capital próprio calculado	14.753
Juros sobre capital próprio – limite do mínimo obrigatório	9.589
Juros sobre capital próprio – excedente ao mínimo obrigatório	5.164
Dividendos adicionais propostos	23.602

A parcela do dividendo excedente ao mínimo obrigatório, incluindo o valor que foi calculado e distribuído sob a forma de juros sobre capital próprio, conforme demonstrado acima, está sendo destinado para a reserva de dividendos adicionais propostos conforme preconizado pela

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Interpretação do Pronunciamento Contábil - ICPC 08. Esta reserva, cujo saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 28.766, foi deliberada para pagamento aos acionistas em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2014.

Não houve dividendos distribuídos antecipadamente para o exercício de 2014.

22 Lucro líquido por ação

Lucro básico e diluído por ação

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia em 30 de setembro de 2014 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste exercício, comparativamente com o período findo em 30 de setembro de 2013, conforme o quadro abaixo:

	30.09.2014	30.06.2013
Lucro atribuível aos acionistas	62.562	76.818
Quantidade média ponderada de ações durante o período (lote de mil)	300.000	300.000
Resultado por ação básico e diluído- R\$	0,21	0,26

23 Subvenção governamental

A Companhia possui um regime especial de tributação (RET) relativo à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicações (ICMS), concedido pelo Estado do Ceará, que implica na redução do ICMS devido, ao próprio Estado do Ceará, por substituição tributária nas operações dentro do Estado.

O referido regime tem como objetivo substituir o ressarcimento que é garantido por lei para as mercadorias transferidas para outras unidades da federação e garante que seja recolhido o complemento de ICMS por uma carga líquida correspondente a 3,27%, 6% ou 8,5%, dependendo da alíquota dentro do Estado do Ceará aplicável à mercadoria (se 7%, 12% ou 17%, respectivamente).

Tais percentuais substituem os percentuais de carga líquida, normalmente aplicáveis, previstos nos artigos 546 a 548-H do Decreto Cearense nº. 24.569, de 31 de julho de 1997 (Regulamento do ICMS do Estado do Ceará), que são os seguintes: (i) de 2,7%, 4,7% ou 6,8%, dependendo da origem, para as mercadorias sujeitas à alíquota de 7%; (ii) de 4,6%, 8,1% ou 11,6%, dependendo da origem, para as mercadorias sujeitas à alíquota de 12%; e (iii) de 6,5%, 11,5% ou 16,5%, também a depender da origem, para as mercadorias sujeitas à alíquota de 17%.

A Companhia tem atendido sistematicamente às exigências do Termo de Acordo de Regime Especial de Tributação, que basicamente são: (i) o aumento do volume de arrecadação do ICMS; (ii) incremento da geração de empregos; (iii) aquisição de ativo imobilizado; (iv) abertura de novas lojas; e (v) a observância quanto às vedações ao ressarcimento previsto no referido Termo de Acordo. Esses itens dependem apenas da atuação da Companhia, os quais vêm sendo atingidos. Esse Regime Especial de Tributação tratado como subvenção governamental é reconhecido no resultado como redutor do custo das mercadorias vendidas.

Esta subvenção vem sendo concedida ao longo dos últimos 9 anos e sua última prorrogação foi em 27 de junho de 2014, com vigência até 31 de maio de 2015. A Companhia apurou o montante de R\$ 43.259 de subvenções governamentais referentes ao RET no Estado do Ceará no período findo em 30 de setembro de 2014 (R\$ 48.947 em 2013).

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

A Companhia também possui um regime especial de tributação relativo à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicações (ICMS), concedido pelo Estado de Goiás, limitando os créditos de ICMS nas aquisições interestaduais de mercadorias ao percentual de 7%, permitindo ainda o estorno de parte dos débitos de ICMS nas operações interestaduais de transferências e devidamente formalizado através do Termo de Acordo de Regime Especial entre a Secretaria de Estado da Fazenda de Goiás e a Companhia, conforme o amparo no Decreto no 4.852/97.

Esta subvenção foi concedida em 25 de abril de 2014, com prazo de vigência indeterminado, desde que a Companhia cumpra as metas de recolhimento e pagamento do ICMS normal devido ao Estado de Goiás. Esse Regime Especial de Tributação tratado como subvenção governamental é reconhecido no resultado como redutor do custo das mercadorias vendidas.

A Companhia apurou o montante de R\$ 6.496 de subvenções governamentais referentes ao RET no Estado de Goiás no período findo em 30 de setembro de 2014.

Os valores apurados das subvenções governamentais são tratados como incentivos fiscais e, dessa forma, devidamente apropriados em conta de reserva, destinados anualmente para a reserva de incentivo fiscal.

24 Receita operacional líquida

A receita da Companhia engloba o comércio varejista de medicamentos, perfumaria, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos e, como atividade secundária, o recebimento de contas como correspondente bancário. Abaixo, apresentamos a formação da Receita operacional líquida:

	30.09.2014 (3º tri)	30.09.2013 (3º tri)	30.09.2014 (9 meses)	30.09.2013 (9 meses)
Receita operacional bruta	1.167.596	976.780	3.200.069	2.744.135
Venda de mercadoria	1.165.153	975.540	3.193.095	2.740.495
Serviços prestados	2.443	1.240	6.974	3.640
Deduções	(43.332)	(33.837)	(116.933)	(103.111)
Impostos sobre vendas	(35.517)	(27.130)	(95.325)	(83.548)
Devoluções e abatimentos	(7.815)	(6.707)	(21.608)	(19.563)
Receita operacional líquida	1.124.264	942.943	3.083.136	2.641.024

25 Despesas com vendas, administrativas e gerais

	30.09.2014 (3º tri)	30.09.2013 (3º tri)	30.09.2014 (9 meses)	30.09.2013 (9 meses)
Despesas com vendas				
Veiculação, publicidade e produção	(7.225)	(5.611)	(19.896)	(18.448)
Patrocínio, shows, eventos, premiações e Dotz	(1.369)	(1.443)	(3.997)	(3.517)
Taxas de administração de operadoras de cartões	(11.398)	(9.498)	(31.202)	(27.133)
Outras despesas com vendas	(41)	-	(41)	-
Subtotal	(20.033)	(16.552)	(55.136)	(49.098)

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Despesas administrativas e gerais				
Despesas com pessoal	(149.545)	(124.038)	(420.029)	(329.281)
Despesas com ocupação	(49.268)	(38.169)	(138.766)	(104.636)
Despesas com utilidades e serviços	(12.077)	(10.096)	(33.741)	(30.217)
Impostos, taxas e contribuições	(3.374)	(2.957)	(12.270)	(8.954)
Despesas gerais	(29.577)	(24.358)	(83.048)	(71.878)
Subtotal	(243.841)	(199.618)	(687.854)	(544.966)
Total	(263.874)	(216.170)	(742.990)	(594.064)

Até 31 de março de 2013, em conformidade com o CPC 8 (R1) (IAS 39) - Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários, a Companhia capitalizou os gastos relacionados à oferta pública de ações, no total de R\$ 4.991, compondo o maior valor do saldo da conta de pagamentos antecipados no ativo circulante, que também é formado por outros pagamentos antecipados. Para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 foi capitalizado R\$ 237. Em 31 de dezembro de 2013, o valor das capitalizações efetuadas nos últimos três exercícios sociais foi revertido contra resultado, e ainda, não houve capitalizações no trimestre findo em 30 de setembro de 2014.

26 Receitas e despesas financeiras

	30.09.2014 (3º tri)	30.09.2013 (3º tri)	30.09.2014 (9 meses)	30.09.2013 (9 meses)
Receitas financeiras				
Receitas de aplicações financeiras	2.565	2.304	8.905	4.172
Ganhos com operações de swap – AVM	34.623	6.822	45.467	19.176
Variação cambial	4.472	6.218	30.633	10.524
JSCP	-	1	-	1
Atualização monetária	1.080	226	1.699	561
Outros juros	4	6	17	18
Total de receita financeira	42.744	15.577	86.721	34.452
Despesas financeiras				
Juros	(14.789)	(15.536)	(44.246)	(41.992)
Perdas com operações de swap – AVM	(7.078)	(6.830)	(42.087)	(12.267)
Comissões e despesas bancárias	(153)	(308)	(449)	(874)
IOF	(4)	(23)	(74)	(1.691)
Ajustes a valores presentes	(15.281)	(11.123)	(42.735)	(29.058)
Variação cambial	(44.612)	(7.438)	(55.196)	(19.456)
Descontos concedidos	(1)	(7)	(5)	(17)
Total de despesa financeira	(81.918)	(41.265)	(184.792)	(105.355)
Resultado financeiro	(39.174)	(25.688)	(98.071)	(70.903)

Os valores de R\$ 40.975 e R\$ 39.165 em 30 de setembro de 2014 e 2013, respectivamente, são apresentados na Demonstração do fluxo de caixa e referem-se à juros de financiamentos e empréstimos, estes saldos compõem o valor acima apresentado na linha de Juros, como Despesas financeiras.

27 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Os principais ativos e passivos financeiros da Companhia referem-se a caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, operações de swap, financiamentos e empréstimos e debêntures.

Gerenciamento dos riscos financeiros

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- **Risco de crédito;**
- **Risco de liquidez;**
- **Risco de mercado;**

Estrutura de gerenciamento de risco

O gerenciamento desses instrumentos é efetuado por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em suas debêntures (cláusulas restritivas).

O Conselho de Administração tem a responsabilidade global para o estabelecimento e supervisão da Companhia de estrutura de gerenciamento de risco revisando e estabelecendo políticas para gestão de cada um desses riscos os quais são resumidos abaixo:

- **Risco de crédito**
Risco de crédito é o risco da Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrente de falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

Exposição a riscos de crédito

A Administração entende que a Companhia possui baixo risco de crédito, pois sua carteira de clientes é composta de consumidores finais, não possuindo qualquer cliente que exceda o limite de 10% da receita bruta e as suas vendas são efetuadas à vista (dinheiro), portanto sem risco, ou via cartões de crédito, cujos repasses são responsabilidade das administradoras de cartões.

Considerando o eventual risco decorrente do repasse das administradoras de cartões de crédito, este é controlado através de um rigoroso processo de conciliação entre faturamento e recebimento diário. A Companhia opera com administradoras de primeira linha e líderes de mercado, Cielo e Redecard, com *rating* AAA pela agência *Fitch Ratings*. Por isso, a Administração entende que tal risco seja baixo.

A Companhia limita sua exposição a riscos de crédito investindo apenas em títulos com alta

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

liquidez e de instituições financeiras de primeira linha, líderes de mercado. A Administração monitora ativamente as classificações de créditos das instituições financeiras em que opera. Por isso, a Administração entende que tal risco seja baixo.

Contas a receber de clientes

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das informações trimestrais foi:

	30.09.2014	31.12.2013
Contas a receber de clientes	222.188	170.328
	<u>222.188</u>	<u>170.328</u>

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 por tipo de contraparte foi:

	30.09.2014	31.12.2013
Cartões de crédito	198.136	153.781
Convênios	22.885	15.675
Comissões	1.167	872
	<u>222.188</u>	<u>170.328</u>

	30.09.2014	31.12.2013
A vencer		
1 a 30 dias	107.481	70.816
31 a 60 dias	47.697	45.603
61 a 90 dias	28.029	25.413
Acima de 90 dias	14.929	11.949
	<u>198.136</u>	<u>153.781</u>
Total		

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, não existem saldos vencidos decorrentes de contas a receber de clientes. A Companhia entende que não há necessidade de constituição de perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia detinha caixa e equivalentes de caixa de R\$ 151.222 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 260.112 em 31 de dezembro de 2013), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos em instituições financeiras com os *ratings* abaixo listados:

Instituição financeira	Ratings pela agência Fitch
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	AAA
Itaú Unibanco Holding S.A.	AAA
Banco Bradesco S.A.	AAA
Banco Santander Brasil S.A.	AAA
Banco do Brasil S.A.	AAA
Banco Safra S.A.	AAA

- **Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco de que a Companhia encontre dificuldades para cumprir as

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

obrigações associadas aos seus passivos financeiros, que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é a de garantir, que sempre haja liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia acompanha minuciosamente seu fluxo de caixa através de testes de estresses diários, o que permite, além do cumprimento das obrigações financeiras, a realização de operações de curto prazo no mercado financeiro, para rentabilizar as sobras de caixa.

As maturidades contratuais dos principais instrumentos financeiros, incluindo eventuais juros reconhecidos até a data-base das informações trimestrais, estão demonstradas a seguir:

Em 30 de setembro de 2014	Valor Contábil	Valor contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	151.222	151.222	151.222	-	-	-
Contas a receber de clientes (nota 7)	222.188	222.188	222.188	-	-	-
Fornecedores sem efeito do AVP (nota 14)	489.003	489.003	489.003	-	-	-
Financiamentos e empréstimos (nota 15)	513.358	436.647	162.181	137.624	109.819	27.023
Debêntures (nota 16)	282.421	273.334	103.333	120.000	50.000	-

Em 31 de dezembro de 2013	Valor Contábil	Valor contratual	1 ano ou menos	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	260.112	260.112	260.112	-	-	-
Contas a receber de clientes (nota 7)	170.328	170.328	170.328	-	-	-
Fornecedores sem efeito do AVP (nota 14)	566.702	566.702	566.702	-	-	-
Financiamentos e empréstimos (nota 15)	386.172	360.295	136.550	106.248	117.497	-
Debêntures (nota 16)	317.362	316.667	86.667	120.000	110.000	-

- Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e nos preços das mercadorias, tenham impacto nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Administração entende que, no contexto da Companhia, todos os riscos de mercados, acima citados, estão mitigados e referem-se aos riscos relacionados ao aumento dos preços dos medicamentos e às oscilações das taxas de juros e de câmbio.

O risco relacionado ao aumento dos preços das mercadorias junto aos fornecedores e laboratórios está mitigado, pois a situação é controlada pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos - CMED, ou seja, o aumento de preços ocorre apenas anualmente.

Sobre o risco proveniente das oscilações das taxas de câmbio sobre a carteira de empréstimos em moeda estrangeira a Companhia utiliza-se de *swaps* tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações acentuadas da moeda Real (R\$) perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

E ainda, a Companhia adota a política de balancear suas transações atreladas a taxas de juros fixas e variáveis nos seus contratos de empréstimos, para que não haja exposição significativa a

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

nenhuma das duas modalidades.

Os financiamentos e empréstimos atrelados a taxas de juros variáveis e aos *swaps* são monitorados através de análises de sensibilidades.

Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre a ponta ativa do *swap* atrelados à moeda estrangeira dólar norte-americano (USD). Portanto, a Companhia fica sujeita ao risco da baixa do dólar, em virtude de ter trocado a sua ponta passiva por CDI. O dólar encerrou o período em 30 de setembro de 2014 com a variação positiva de 4,63% em relação à última cotação do exercício de 2013.

Como estratégia para mitigação dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração contrata instrumentos financeiros derivativos (*swaps* tradicionais), suscetíveis também à variação cambial. A Administração contrata instrumentos financeiros para anular sua exposição aos riscos de câmbio. A contraparte desses *swaps* tradicionais é a instituição financeira provedora dos empréstimos em moeda estrangeira (dólares americanos). Essas operações de *swap* referenciados em CDI visam anular o risco cambial, transformando o custo da dívida (nota 15) para moeda e taxa de juros locais, variando entre 0,93% a 2,20% do CDI. Esses contratos possuem, em 30 de setembro de 2014, um valor de referência de R\$ 360.396 (R\$ 262.160 em 31 de dezembro de 2013). Essas operações estão casadas em termos de valor, prazos e taxas de juros.

A Companhia tem a intenção de liquidar tais contratos simultaneamente com os respectivos empréstimos. Nesse tipo de operação não existem cláusulas contratuais de chamada de margem.

Os saldos do efeito do *swap* atrelado ao dólar e a exposição cambial são demonstrados a seguir:

Saldo swap	30.09.2014	31.12.2013
Ativos em moeda estrangeira (a)	23.002	14.515
Passivos em moeda estrangeira (b)	(2.088)	-
Superávit/ (Déficit) apurado (a-b)	<u>20.914</u>	<u>14.515</u>
Exposição cambial	30.09.2014	31.12.2013
Saldo da dívida atrelado ao dólar	(375.907)	(264.118)
Ponta ativa dos contratos <i>swap</i> atrelados à dívida	<u>375.907</u>	<u>264.118</u>
Exposição cambial	<u>-</u>	<u>-</u>

Considerando que a exposição da Companhia ao risco de oscilações nas taxas de câmbio é mitigada pelas operações de *swaps* tradicionais, contratados para proteção cambial, e, portanto, simultaneamente com os respectivos empréstimos em moeda estrangeira, a variação do dólar frente ao Real em decorrência da atual condição de mercado não causa efeitos relevantes nas informações trimestrais da Companhia, razão pela qual a Companhia considera que as análises de sensibilidade não são representativas.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas por oscilações nas taxas de

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando a mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e, em determinadas circunstâncias, são efetuadas operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no endividamento em moeda nacional da Companhia, atreladas ao CDI. A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em dois cenários além do provável.

Apresentamos um cenário com taxas nominais verificadas em 30 de setembro de 2014 (saldo contábil tendo por base o CDI de 7,79% acumulado nove meses) e o cenário provável considerado pela Administração, que corresponde à projeção do CDI considerando o período base de 30 de setembro de 2014, de acordo com a curva de juros da BM&F Bovespa para o CDI (entre outubro de 2014 e janeiro 2029) e ainda mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) dos indexadores.

Análise de sensibilidade

A seguir, demonstramos os efeitos no resultado em função das apreciações em 30 de setembro de 2014:

Instituições financeiras e modalidades	Risco (taxa)	Saldo contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
CDI					
Financiamentos e empréstimos	Alta do CDI	(85.851)	(714)	(3.160)	(5.606)
Financiamentos e empréstimos (com swap)	Alta do CDI	(375.906)	(1.307)	(5.224)	(9.141)
Debênture	Alta do CDI	(282.421)	(2.803)	(10.961)	(19.120)
Aplicações financeiras e TVM	Baixa do CDI	118.019	-	(3.117)	(6.233)

A seguir, demonstramos os efeitos no resultado em função das apreciações em 31 de dezembro de 2013:

Instituições financeiras e modalidades	Risco (taxa)	Saldo contábil	Cenário provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
CDI					
Financiamentos e empréstimos	Alta do CDI	(116.208)	(3.187)	(6.215)	(9.243)
Financiamentos e empréstimos (com swap)	Alta do CDI	(264.118)	(2.098)	(4.324)	(6.550)
Debênture	Alta do CDI	(317.362)	(10.451)	(19.427)	(28.403)
Aplicações financeiras e TVM	Baixa do CDI	239.953	(4.175)	(10.030)	(15.885)

De acordo com as análises apresentadas, a Companhia apuraria despesa nos cenários Provável, I e II. A Companhia não sensibiliza a exposição da dívida à TJLP por considerar que as análises de sensibilidades não são representativas. O saldo da dívida exposto em TJLP é de R\$ 343 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 521 em 31 de dezembro de 2013). A administração não utiliza este saldo para administrar os riscos financeiros da Companhia.

Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora o retorno sobre o capital, que foi definido como os resultados de atividades

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para seus acionistas. A Administração não possui planos relacionados à remuneração de seus empregados por meio de pagamento baseado em ações ou opções.

A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o exercício. A Companhia não está sujeita às exigências externas de capital.

Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros

Os saldos contábeis e os valores justos dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificados a seguir:

Descrição	30.09.2014		31.12.2013	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalente de caixa	151.222	151.222	260.112	260.112
Arrecadação de recursos de terceiros	10.021	10.021	12.072	12.072
Contas a receber de clientes	222.188	222.188	170.328	170.328
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado				
Fornecedores	(210.735)	(210.735)	(344.407)	(344.407)
Financiamentos e empréstimos	(513.358)	(539.291)	(386.172)	(367.532)
Debêntures	(282.421)	(281.778)	(317.362)	(301.901)
Valor justo por meio do resultado				
Instrumentos financeiros derivativos - ganho/ (perda)	3.380	3.380	10.941	10.941

Crítérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos (*fair value*)

- Caixa e equivalentes de caixa

São classificados como ativos financeiros com alta liquidez e são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos são mensurados pelo custo amortizado que são obtidos com base nas cotações divulgadas pelos administradores. O valor justo reflete o valor registrado no balanço patrimonial.

- Arrecadação de recursos de terceiros

Correspondem aos valores recebidos na atividade de correspondente bancário, em que a Companhia recebe o valor das contas pagas por consumidores, em nossa rede de farmácias, que precisam ser repassadas para o titular do direito, em média, em 3 dias. Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curtíssimo prazo das operações realizadas.

- Contas a receber de clientes

Decorrem diretamente das operações da Companhia e estão registradas pelos seus valores originais, sujeitos a perda por redução ao valor recuperável e ajuste a valor presente, quando aplicável. Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas.

- Fornecedores

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

Decorrem diretamente das operações da Companhia, são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço patrimonial, bem como ajustados a valor presente. A Administração entende que o valor contábil não diverge substancialmente do valor justo.

- Financiamentos e empréstimos e Debêntures

Os valores dos financiamentos atrelados à TJLP e ao CDI aproximam-se dos valores de exigibilidade registrados nas informações trimestrais em virtude dessas taxas serem pós-fixadas, mesmo considerando os casos onde há uma taxa fixa adicional.

O valor justo foi determinado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa média de CDI futuro, correspondente a todos os empréstimos, vencíveis entre 2014 e 2026, apurados na data de apresentação das informações trimestrais.

- Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Em 30 de setembro de 2014:

Descrição	30.09.2014		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Financiamentos e empréstimos	-	(539.291)	-
Debêntures	-	(281.778)	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.380	-

Em 31 de dezembro de 2013

Descrição	31.12.2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Financiamentos e empréstimos	-	(367.532)	-
Debêntures	-	(301.901)	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	10.941*	-

* Refere-se a um período de 12 meses. O valor para o período dos nove meses de 2013 foi de R\$ 6.909.

Os ganhos ou perdas totais dos instrumentos financeiros derivativos classificados no nível 2, para o período findo em 30 de setembro de 2014 (ganho de R\$ 3.380) e em 30 de setembro de

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

2013 (ganho de R\$ 6.909), foram reconhecidos no resultado do período e estão apresentados na demonstração de resultado, nas contas de receitas e despesas com operações de *swap*, para passivos mantidos na data das informações trimestrais (vide Nota Explicativa 26). Não houve transferências entre os níveis para os exercícios apresentados.

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com *swap* estão impactando o grupo de Financiamentos e empréstimos (vide Nota Explicativa 15) com seus efeitos registrados nas receitas e despesas financeiras (vide Nota Explicativa 26).

Com o objetivo proteger suas obrigações indexadas ao dólar americano contra oscilações do câmbio foram realizadas operações de *swap* para converter as dívidas indexadas ao dólar para CDI.

A Companhia realizou operações de *swap* com instituições financeiras líderes do mercado as quais possuem *ratings* classificados como AAA. A Companhia recebe juros variáveis entre 1,76% a 4,84% a.a. sobre o valor nominal em dólar (ponta ativa) e paga entre 0,93% a 2,20% de taxa mais o Certificado de Depósito Interbancário - CDI sobre o valor de referência em reais na data da contratação (ponta passiva). Os ganhos e perdas destes contratos estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar) e do CDI, e são registrados no resultado do período/exercício.

Fluxo	Valor Principal (R\$ mil)		Índice	Taxa a.a.	Valor Justo (R\$ mil)		(Perda)/Ganho Realizado
	30.09.2014	31.12.2013			30.09.2014	31.12.2013	30.09.2014
Swap CDI vs. Taxa Flutuante em US\$							
Ativo	401.372	279.723	US\$ +	1,76% a 4,84%	23.022	14.515	
Passivo	380.458	265.208	CDI +	0,93% a 2,20%	(2.088)	-	
Líquido					20.914	14.515	3.380

28 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 327.319. Nossas principais apólices de seguros são apólices de riscos nomeados e cobrem a matriz e o Centro de Distribuição da Companhia, a frota de veículos automotores e a aeronave. Tais apólices foram contratadas com as seguradoras Liberty e Bradesco, com vigência até 15 de junho de 2015 (Veículos), 22 de setembro de 2015 (Veículos), 18 de dezembro de 2014 (Sede), 02 de dezembro de 2014 (Centro de Distribuição Fortaleza), 28 de fevereiro de 2015 (Centro de Distribuição Hidrolândia) e 05 de janeiro de 2015 (Aeronave), referentes aos seguintes riscos e com os seguintes limites máximos de responsabilidade (ou LMR):

Modalidade	30.09.2014	31.12.2013
Incêndio, Raio e Explosão ou Implosão (Centro de Distribuição e Sede)	170.500	181.000
Danos materiais (Aeronave)	16.569	15.836
Danos materiais (Veículos)	2.700	2.200
Subtotal Danos materiais	289.769	199.036
Responsabilidade civil	122.550	117.130
Danos elétricos e Equipamentos eletrônicos	13.500	3.000
Lucros cessantes	4.000	1.500
Total	429.819	320.666

Notas Explicativas

Informações Trimestrais - ITR
Trimestre findo em 30 de setembro de 2014
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)

A Administração da Companhia entende que as coberturas de seguros para riscos operacionais e para resguardar seus ativos imobilizados e estoques, são consideradas suficientes, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

* * *

Francisco Deusmar de Queirós
Presidente

Josué Ubiraniilson Alves
Diretor Vice-presidente

Carlos Henrique Alves de Queirós
Diretor de Expansão e Novos negócios

Mario Henrique Alves de Queirós
Diretor de Planejamento e Relações com investidores e Financeiro

Patriciana Maria de Queirós Rodrigues
Diretora Comercial

Edson de Arruda Câmara Júnior
Diretor de Operações

Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes
Diretor de Sistemas e Logística

Marcos Ezequias Cavalcante Costa
Contador CRC CE 8408

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Empreendimentos Pague Menos S.A.
Fortaleza - CE

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Empreendimentos Pague Menos S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA.

Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza, 13 de novembro de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC RS-048980/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014.

Fortaleza, 13 de novembro de 2014.

Francisco Deusmar de Queirós
Presidente

Josué Ubiraniilson Alves
Diretor Vice-presidente

Carlos Henrique Alves de Queirós
Diretor de Expansão e Novos negócios

Mario Henrique Alves de Queirós
Diretor de Planejamento e Relações com investidores e Financeiro

Patriciana Maria de Queirós Rodrigues
Diretora Comercial

Edson de Arruda Câmara Júnior
Diretor de Operações

Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes
Diretor de Sistemas e Logística

Marcos Ezequias Cavalcante Costa
Contador CRC CE 8408

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com o artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório da Revisão Especial favorável sem ressalvas dos auditores independentes, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014.

Fortaleza, 13 de novembro de 2014.

Francisco Deusmar de Queirós
Presidente

Josué Ubiraniilson Alves
Diretor Vice-presidente

Carlos Henrique Alves de Queirós
Diretor de Expansão e Novos negócios

Mario Henrique Alves de Queirós
Diretor de Planejamento e Relações com Investidores e Financeiro

Patriciana Maria de Queirós Rodrigues
Diretora Comercial

Edson de Arruda Câmara Júnior
Diretor de Operações

Pedro Ronaldo de Carvalho Praxedes
Diretor de Sistemas e Logística

Marcos Ezequias Cavalcante Costa
Contador CRC CE 8408